

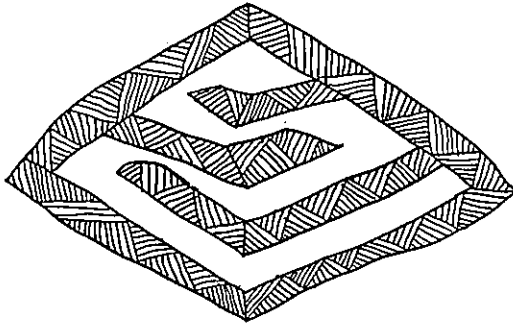
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 07, 01, 99
cod 000 156

TËWËHEPINËPHE LËKEN

OSEPINONOHNÔKO ZAIROKENE

TRATANDO-SE BEM

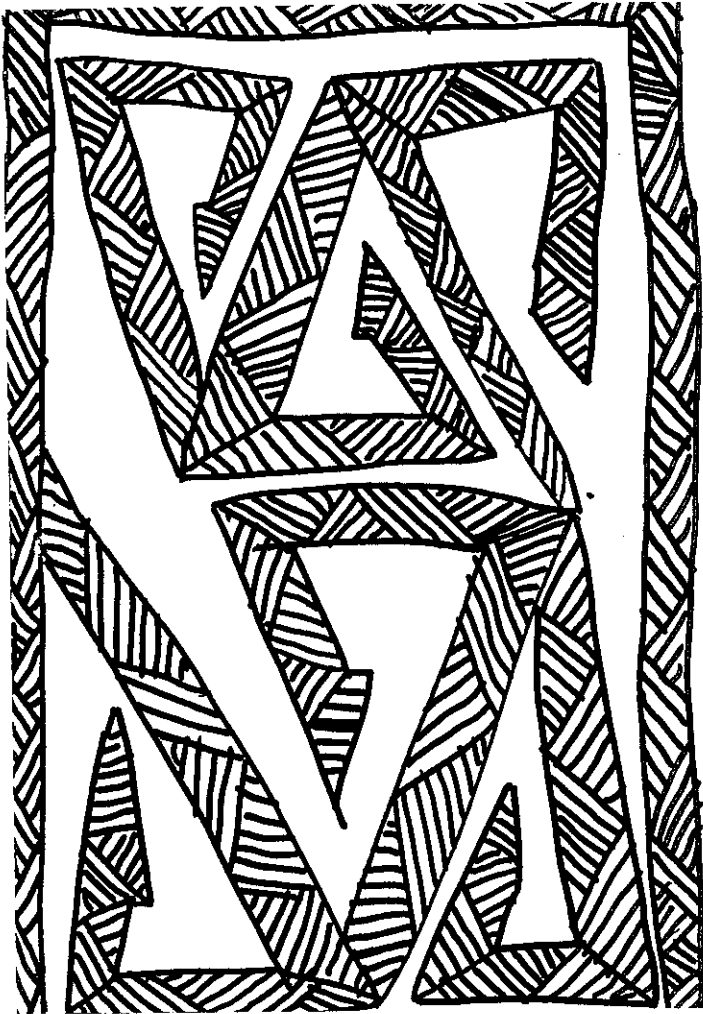
*Guia prático de termos e expressões relativos a
sintomas clínicos em wayana e aparai*

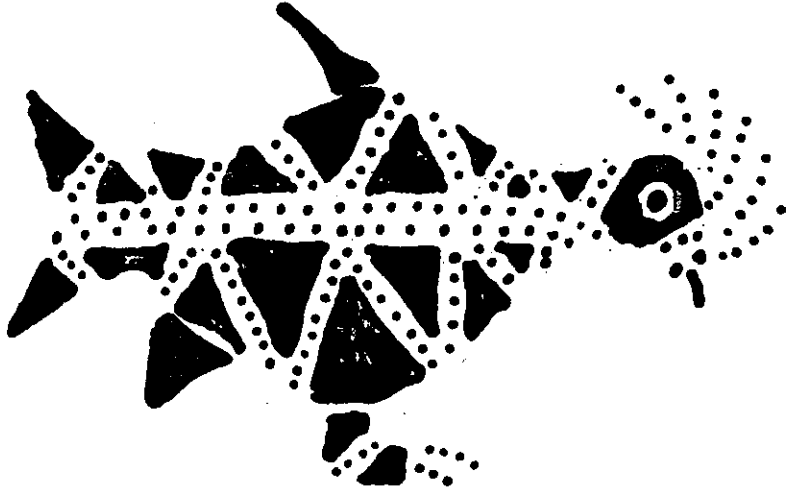


Eliane Camargo
Paula Morgado

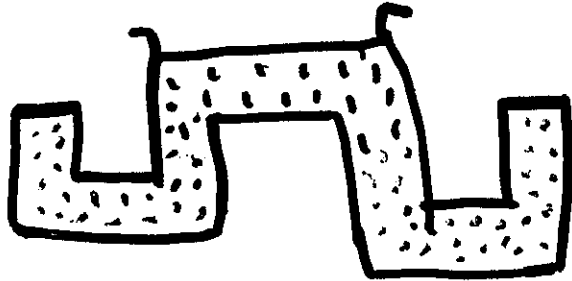
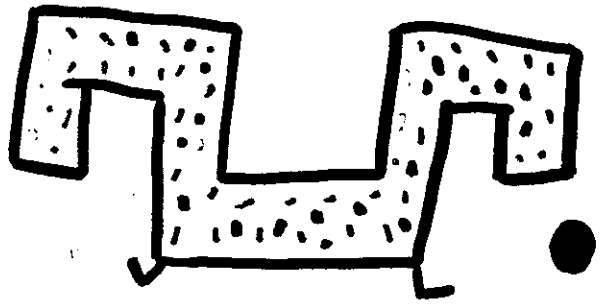
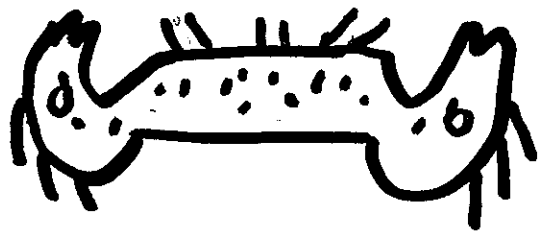
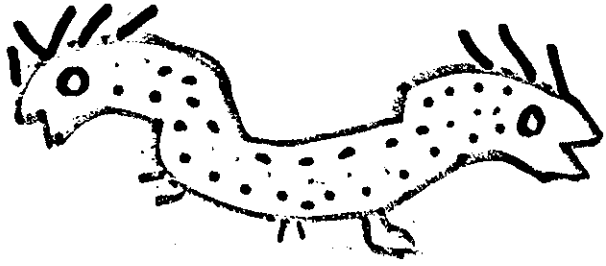
Aimore, Tadeu, Tuupa (Wayana)
Jakuro, Paxinapoty, Mikiri, Ohpoina (Aparai)

1996
NHII/USP





ORUKO

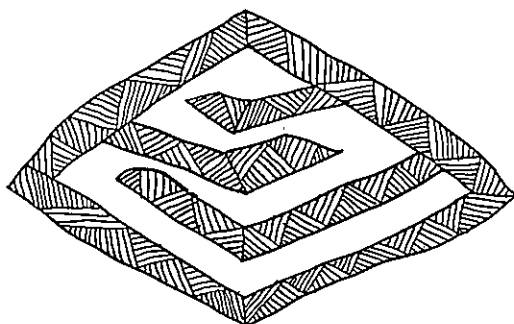


TËWËHEPINËPHE LËKEN

OSEPINONOHNÕKO ZAIROKENE

TRATANDO-SE BEM

*Guia prático de termos e expressões relativos a
sintomas clínicos em wayana e aparai*



Eliane Camargo

Paula Morgado

Aimore, Tadeu, Tuupa (Wayana)
Jakuro, Paxinapoty, Mikiri, Ohpoina (Aparai)

1996
NHII/USP

Índice

Introdução

A noção de cura e doença entre os Wayana e Aparai

Guia Wayana

Chave de leitura da grafia empregada para o wayana

Saudação e respostas usuais em situações de enfermidade

Corpo humano

Léxico clínico

Léxico de uso prático

Frases de base e algumas conjugações

Interjeições

Guia Aparai

Chave de leitura da grafia empregada para o wayana

Saudação e respostas usuais em situações de enfermidade

Corpo humano

Léxico clínico

Léxico de uso prático

Frases de base e algumas conjugações

Interjeições

INTRODUÇÃO

Saúde em sociedades indígenas envolve um saber complexo onde o entendimento dos conceitos nosológicos, etiológicos e terapêuticos além de poderem ser investigados sob ângulos diversos (biofísico, simbólico ou social) baseiam-se em princípios distintos segundo cada cultura. Podemos, então, nos indagar sobre "o que nós, não-índios, entendemos da concepção indígena de doença e saúde, de sua terapia e profilaxia?" E também sobre "o que eles, não-brancos, entendem e captam de nossa medicina?". Tal entendimento e interação estão ainda hoje longe dos resultados que se espera face de um contato tão antigo entre vários segmentos da nossa sociedade e as populações indígenas. A nossa proposta visa uma primeira interligação entre saúde, seu conceito, suas formas terapêuticas na visão wayana e aparai e suas expressões nas línguas vernaculares dessa sociedade caribe¹.

Paula Morgado² e eu observamos nas aldeias equipadas com farmácia um alto consumo de medicamentos ocidentais. Notamos que ocorria uma grande demanda as alopáticas e que tais postos de saúde eram regularmente frequentados. Estas visitas, porém, nem sempre satisfaziam a população, já que a comunicação entre os dois saberes médicos (ocidental e indígenas) muito pouco se realizava. Apontamos duas causas principais para esta situação: uma é o fato da população local pouco expressar espontaneamente o saber etiológicos, terapêutico e profilático tradicional. Outra os agentes de saúde, cujo papel é o de remediar as enfermidades através da alopatia e dos conhecimentos terapêuticos ocidentais, demonstram pouco interesse pelo saber local.

Observamos também muitas vezes o doente e/ou alguns de seus parentes tentando explicar os sintomas aos agentes de saúde

¹Os Wayana e os Aparai dividem um mesmo espaço territorial na região do Paru de Lestem no extremo norte do Estado do Pará. Os Wayana ocupam um espaço maior nessa região fronteira das Guianas, entre o Brasil, a Guiana Francesa e o Suriname.

² Antropóloga que pesquisou sobre a etnomedicina na sociedade wayana-aparai entre 1989 e 1992. Em 1994 apresentou sua dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo intitulada "O pluralismo médico wayana-aparai: uma experiência inter-cultural."

Observamos também muitas vezes o doente e/ou alguns de seus parentes tentando explicar os sintomas aos agentes de saúde sem conseguir se expressar o suficiente em português ou produzindo mal-entendidos por não dominarem nomes técnicos das doenças ou as partes do corpo humano corretamente. Morgado constatou esta situação na aldeia *Maxipurimo*, enquanto eu observava em *Suisuimĩn*³ e em *Murei*. Foi, no entanto, particularmente em *Apalai*⁴, que dispõe da farmácia e posto da FUNAI melhor equipado de toda a área que tal fato se mostrava de modo mais cristalino.

A iniciativa deste trabalho

Em 1993, a população de *Suisuimĩ* e agentes de saúde da FUNAI expuseram-me algumas das dificuldades de comunicação encontradas com frequência nas descrições de sintomas e doenças e de explicações sobre a medicação a ser empregada por ambas as partes. Em seguida alguns dos Wayana de *Suisuimĩ* tiveram a idéia de descreverem os sintomas mais correntes na língua vernacular para que eu pudesse ajudá-los a aprender a correspondência dos termos em português. Na ocasião, encontrava-se em área a auxiliar de enfermagem da FUNAI, Maria Ita Quaresma, que comentou muitas das dificuldades de comunicação entre eles, agentes de saúde e os pacientes/doentes, a população indígena da região; e sugeriu-me formular diálogos representativos de situações na comunicação médica entre eles, os agentes de saúde e a população indígena. Surgiu assim a idéia de elaborar um guia bilingue de termos clínicos.

Uma vez feito o esboço na versão wayana-português, propus a Paula Morgado de organizarmos o mesmo numa versão aparai-português. O Paru sendo uma região caracterizada pelo bilinguismo

³No Paru de Leste, os postos de saúde se localizam onde há sede da chefia da área indígena; em *Apalai*, sede do posto do PIN do Tumucumaque e em *Suisuimĩ* sede do posto do PIN Paru de Leste.

⁴Anotamos com "r" o nome do grupo étnico Aparai, e com "l" Apalai, o nome da aldeia mais populosa do Paru de Leste, onde convivem Wayana, Aparai, Tirió e recentemente alguns Kaxuyana.

iniciou-se na língua aparai. Ainda, face a uma situação, onde a troca de comunicação entre o saber dos sintomas, seus tratamentos e problemas de compreensão entre os dois grupos étnicos se clivam, solicitei a colega que nos introduzisse na concepção local de saúde e de doença, a partir de sua experiência com a língua aparai⁵ muito compartilhada na visão wayana.

Propomos, assim, uma contribuição preliminar na área de saúde à sociedade wayana-aparai neste trabalho que denominamos "*TRATANDO-SE BEM - Guia Prático de termos e expressões de sintomas clínicos em wayana e aparai.*" Neste guia construímos diálogos de situações de comunicação entre os Wayana, os Aparai com os agentes de saúde; incluímos um léxico dos termos utilizados nos diálogos como também dos sintomas clínicos e as partes do corpo humano. A correspondência das palavras ou expressões não é sistematicamente apresentada nas duas línguas; eis a razão pela qual as duas versões se distinguem ligeiramente. Lembramos também que o guia wayana encontra-se nesta versão mais completo esperando que o mesmo se faça para a língua aparai num futuro próximo.

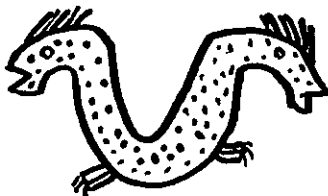
Este manual de consulta prático vem a ser um primeiro passo para uma aproximação e uma troca de saberes médicos entres as três culturas: aparai, wayana e brasileira. Esperamos adicionar novos conceitos e terminologias relevantes deste contato a medida que formos avançando em nossos respectivos trabalhos e aprofundando os conhecimentos sobre as culturas caribe. Neste sentido, encontramos-nos abertas a discussão sobre o uso, alcance e formato deste manual, aguardando sugestões e críticas para que a próxima versão corresponda de modo mais fiel a realidade wayana-aparai do Paru.

⁵O trabalho de campo de Morgado foi realizado principalmente em duas aldeias aparai do Paru: Apalaf e Maxipurimo. Trabalhando sobretudo com falantes aparai, investigando a concepção médica e o pluralismo médico existente, coletou seus dados nesta língua.

Agradecemos a colaboração de Aimore, Tadeu e Tuupa para a versão wayana, de Jakuro, Paxinapoty, Mikiri e Ohpoina para a versão aparai e de Maria Ita Quaresma.

Os dados aqui apresentados foram coletados durante o trabalho de campo na área de lingüística realizado em 1993, 1995 e 1996, apoiado financeiramente pelo organismo francês CELIA/CNRS e brasileiro FAPESP e materialmente pelo CTI-Macapá e NHII/USP⁶.

Eliane Camargo



⁶Siglas: CELIA (Centro de Estudos de Línguas Indígenas das Américas), CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica, organismo governamental francês); FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo); CTI (Centro de Trabalho Indigenista); NHII (Núcleo de História Indígena e do Indigenismo) e USP (Universidade de São Paulo).

A noção de cura e doença entre os Wayana e Aparai

Enquanto a medicina ocidental moderna se volta mais para o restabelecimento físico e mental do indivíduo, a medicina realizada entre os Wayana e Aparai integra uma realidade cultural bem mais extensa, ao ligar a restauração do indivíduo, da sociedade e da natureza. Assim, o conceito de saúde não se constrói a partir do ser (biofísico) da pessoa mas sim do seu estado (ambiental, social, psíquico e cosmológico). Este estado encontra-se perpetuamente vulnerável à ação nefasta de elementos externos, obrigando as pessoas estarem continuamente vigilantes. Para tanto recorre-se a práticas terapêuticas e profiláticas que fazem sentido no seu sistema conceitual, incluindo a assimilação de práticas ocidentais. Podemos dizer que o saber das doenças e da cura se manifesta de uma forma tripartite: um saber especializado (xamânico e encantações), um saber doméstico (fitoterápico) e o uso da medicina ocidental, veiculada inicialmente por caboclos da região, viajantes, missionários e, hoje, apenas a cargo dos funcionários da FUNAI.

O Sistema terapêutico

Espalhado pelo cosmo há diferentes espécies de seres chamados *joroko* (ou *olok* em wayana) Atuam como agentes patogênicos ou agentes curativos. Eles podem retirar a substância patogênica do corpo da pessoa como devolver o princípio vital do seu organismo que por estar ausente a torna doente podendo levá-la a morte. Somente os *joroko* são capazes de reparar os males de sua autoria ou enviados pelos xamãs, *pyaxi*⁷, considerados os mais graves. Cabe ao *pyaxi* tentar localizar o *joroko* responsável, em seguida negociar com ele para que o malefício seja extirpado. É essa habilidade de "negociação" , entre *pyaxi* e *joroko*, que caracteriza a atividade xamânica e lhe confere prestígio. Para completar a cura, os *joroko* indicam ao *pyaxi*, quando necessário,

⁷ Antigamente existiam dois tipos de curandeiros ou xamãs, um aparai, *aryrymano*, e o outro wayana, *pyaxi* que se distinguiam pela forma de entrar em contato com o mundo invisível. Hoje só existem *pyaxi*. *Pyaxi* é provavelmente um empréstimo da língua wayana, cuja correspondência é *pijai*.

completar a cura, os *yoroko* indicam ao *pyaxi*, quando necessário, algumas substâncias da natureza, ou remédios do mato (plantas, ervas, cipós, fungos, etc) que devem ser ingeridas em forma de infusões, chás, decocções, bebidas, banhos ou compressas. No caso de causarem males, além de se materializarem provisoriamente em corpos de animais, plantas ou coisas, eles podem encarnar definitivamente a forma animal ou antropomorfa, agindo como "comedores de gente".

Além das encantações xamânicas, realizam-se também aquelas efetuadas pelo *Oremi* (ou *ëlemi*, wayana), especialista que cura com a palavra⁸. Tal como na fitoterapia caseira, as encantações são empregadas após diagnósticos feitos pelo doente ou pela família. Em geral recorre-se a este especialista para resolver males considerados "comuns", cujo diagnóstico é conhecido, como cortes, diarréias de crianças, dores de dente, nas costas, nos rins (por carregar muito peso). Isto é, são males cuja causa é conhecida e que fazem parte do dia-a-dia do indivíduo. Tais encantações são empregadas em todas as situações liminares de vida: após o nascimento, no período de reclusão de um jovem, durante a gravidez, ou em situações de enfermidade. Assim, a primeira bebida, comida ou banho de um recém nascido é "orimizado" e grávidas recebem *oremi* para auxiliar na gravidez, impedindo que sintam dores e mais tarde o parto se realize sem complicações. Além de ser um recurso terapêutico (ou agressivo), o *oremi* pode também atuar num nível profilático, ajudando a evitar que certos males recaiam sobre as pessoas, agindo como uma espécie de vitamina ou tônico.

Quanto ao saber fitoterápico, ele se expressa de duas formas: uma caseira e outra xamanística. Assim, ao redor de quase toda a casa as mulheres se ocupam em plantar alguns "remédios" que serão manipulados por elas. E os *pyaxi* quase sempre precrevem "remédios" do mato após as sessões de cura.

⁸ Oremi tanto designa as encantações como aquele que cura com as encantações ou "rezas", em português é chamado de "rezador".

Concepção de doença

A doença é vista como um caso particular de malefício que atinge a pessoa e o grupo. Ela pode provir de um mal comportamento, um castigo dos donos dos seres da natureza (por invasão ou abuso cometido em seus domínios), uma agressão humana ou vingança dos *joroko* (em virtude do pacto rompido entre eles e os humanos "há muito tempo atrás"). A cura depende de uma ação "cosmológica" que, em alguns casos, recai sobre a sociedade. Distantes da concepção bio-médica da doença, as práticas terapêuticas restauram não só o estado físico da pessoa mas também livram a sociedade da ameaça das forças destrutivas, incluindo medidas sintomáticas, etiológicas e profiláticas. Neste sentido, o sistema médico é um sistema prático-ideológico e holístico na sua atuação. Ele busca recuperar o equilíbrio do homem no mundo: do homem com os seres da natureza, dos homens entre si e dos vivos com os mortos.

O que determina a opção terapêutica, sua recusa ou a conjugação dos tratamentos não é a manifestação física da doença, a sua causa imediata (seu sintoma), mas "o que" ou "quem" provocou a doença (o agente) e a origem última dela (o porquê), ou seja, a relação entre "tipo de agressão" e agente causal. Por isso, é comum observarmos um mesmo sintoma ser tratado pelo xamã, rezador ou pela família com plantas, pelo agente do posto médico, ou ainda, por todos os tratamentos simultaneamente.

Quanto ao modelo etiológico este se constrói com base nas duas etiologias acima (QUEM ou O QUÊ, e PORQUE), que servem de pilares para se definir o diagnóstico. Articula-se os dois modelos existentes, o endógeno e o exógeno. Ao mesmo tempo que a doença resulta de forças exógenas ao indivíduo, este também pode ter participação na busca do diagnóstico. Em decorrência do que o doente fez ou comeu (sua AÇÃO) e por onde andou (o ESPAÇO), pode desencadear a ira dos seres da natureza, como este ataque pode ser fortuito e o doente ser uma vítima passiva no processo causal.

O Sistema nosológico

Nessa sociedade, a doença não resulta unicamente de um desequilíbrio psico-físico, mas está associada a rupturas de regras sociais (tabus alimentares, sexuais e outros) e também às ameaças aos princípios cosmológicos, isto é, como o mundo é pensado e organizado.

Em aparai, o termo genérico que designa os males que atingem o estado físico e/ou psíquico do indivíduo, é *tyrohsemy*⁹. Tais males podem ser agrupados em três categorias arranjadas em duas grandes modalidades definidas pelo sistema etiológico vigente:

I. males provocados por forças externas

(a) os males são provocados pelos *joroko*, chamados desta forma, de ***joroko ynorokuru***. Podem resultar da introdução no corpo do indivíduo desses *agentes patogênicos*, enviados sob a forma de flechas, vontade própria, pelos xamãs ou ainda ser resultado da ausência do princípio vital, *uzenu*, ocasionada pelo seu roubo pelos mesmos agentes.

(b) as "doença de branco", ***karaiwa ynyrokuru***, que surgiram do contato com os brancos.

II. males que não são enviados pelos *jorokó*, xamãs ou brancos

(c) males sem interferência exógena chamados de "doenças da gente" ou ***ynyrokuru***. Tais males são fruto de comportamentos inadequados dos indivíduos ao se relacionarem com a natureza, sem que se dê a interferência de agentes externos, humanos ou extra-humanos.

Vejamos como são definidas essas categorias:

⁹ Vemos o conceito de posse na palavra *t-yroh-semy* (REFL-doença-dono de), onde *esemy* indica a propriedade de posse como observamos em *pataesemy*, 'dono da aldeia' ou em *kurákokara esemy*, 'dono do doente' . Achamos, porém, que a construção *t-yroh*, que também significa "cheiro forte", pode associar as "doenças" ao "dono do cheiro forte", aquele que está sob o efeito dos *joroko* enquanto *agentes patogênicos*: " aqueles que fedem muito". Mas o que dizer das doenças que não são causadas pelos *joroko*? A etimologia não deve nos oferecer correlações mecânicas com o mundo vivido, mas aumentar nossas inquietações e apurar nossa reflexão.

joroko ynyrokuru : "doença de *joroko*"

Essa categoria inclui duas classes de doenças:

1. ***joroko pyrou*** 'flecha de *joroko*', se manifesta pelo envio do princípio patogênico para o interior do corpo do enfermo. Este pode se materializar em várias substâncias de origem orgânica como pedaços de madeira, lascas de pau, espinhos, ossos de animais, etc. Essas substâncias, enviadas sob a forma de uma flecha, se manifestam por vontade própria dos *joroko* ou de um xamã. Em ambos os casos, o objetivo da flecha é o de atingir o coração, que ao ser devorado, provoca a morte da pessoa. Conta-nos um Aparai:

*Quando joroko quer comer gente, vem dançando e cantando.
Por onde ele passa, as pessoas vão adoecendo. Se não tem
pajé bom, elas morrem, e suas carnes são comidas pelos
joroko.*

2. ***tätuzenukase***, 'saída do princípio vital', isto é os *joroko* retiram o princípio vital do indivíduo. A ausência dele provoca geralmente inapetência, cansaço, insônia e frio e, em geral, não se manifesta por uma dor localizada ou mal estar físico generalizado, como ocorre com as doenças *joroko pyrou*. A insônia ou o cansaço, por exemplo, ocorrem por carência energética e não da introdução de uma substância patogênica que leva ao estado de não-saúde, *kurepyra*¹⁰. Quando se está neste estado diz-se que o "coração está sujo", a mesma expressão usada para referir-se a alguém que costuma brigar, fazer "fofocas", gritar, enfim, ter um comportamento avesso às normas de sociabilidade. A "sujeira", portanto, associa-se a uma mudança física, psíquica ou moral, considerada negativa. A relação entre doença/ imoralidade, expressa pela imagem de "sujeira", está associada a presença de *joroko* no organismo, mostrando, assim, que o estar doente não é somente uma experiência bio-física, mas também um estado social.

¹⁰ O termo *kure*, usado para designar tanto os juízos de valor "bom" e "belo", quando acompanhado pelo sufixo *pyra* designa o 'estar doente', onde este sufixo confere ao substantivo a sua qualidade invertida (ex: *kae* -alto -, *kaepyra* - baixo, *ajohpe* - mentira -*ajohpe pyra* - verdade).

ynyrokuru - "doença da gente"

Existem males que não resultam da participação de agentes patogênicos. São provocados pela ação da natureza ou de certos animais e pela ingestão de carnes ou bebidas inapropriadas, tais como: *eukuruke atâkamapyry*, dores provocadas pela ingestão de bebidas podres, azedas; *tõsenakamahpyry*, dores provocadas pela ingestão de carnes ou peixes podres; *etytohpyry*, dores provocados pela ingestão de venenos; *esakahpyry*, dores provocadas por mordidas de cobras ou onças; *ipuruhpyry*, dores provocadas por ferroadas de insetos, tocandiras, etc. ; *xixisepyral* ou *xixiamake*, mal estar devido ao sol muito quente.

Em termos etilógicos, a categoria '*doença da gente*' se distancia do modelo etiológico exógeno que caracteriza as doenças que integram a outra modalidade, no sentido de que nas doenças que resultam de *joroko* ou nas do branco existe uma participação ativa humana ou que independe dos humanos na produção do mal. Já as '*doenças da gente*' são entendidas como reações passivas de sinais mórbidos, isto é, onde seres invisíveis ou não-humanos não participam da produção do mal.

karaiwa ynyrokuru - "doença de branco"

Os brancos, chamados de *karaiwa*, podem ser incluídos entre os agentes patogênicos, o que não significa que integrem a mesma categoria causal que a dos *joroko*. Mesmo se as doenças de branco podem ser também fatais quando não tratadas, as consideradas as mais temidas provém da ação dos *joroko*. Como dizem: "*Doença que mata é joroko. Quando a febre não passa, não é doença de karaiwa*"

Quando a doença persiste por um período longo e nenhuma terapia apresenta resultado, incluindo a administração da alopatia, não há dúvida de que a doença será entendida como uma ação de um *joroko*. Neste caso *somente* o xamã poderá descobrir quem é o ator e intervir para sanar o malefício. Em contrapartida, os males (entendidos como agressões) "*menores*" correspondem àqueles cuja origem é conhecida publicamente, se manifestando ciclicamente, por

meio de pequenos sintomas como diarréias fracas ou dores de cabeça. O tratamento para a cura desses males dá-se através da administração de plantas medicinais caseiras ou emprego de encantações por parte do *rezador* que os cura sem demora. No entanto, tais males assim como doenças mais graves, como câncer ginecológico, infecções uterinas, leishmaniose e distúrbios hepáticos ou aqueles que surgiram ou se intensificaram com o contato (conjuntivite, diabete, tumor duodenal e distúrbios hepáticos) são também associados à ação maléfica de agentes patogênicos, já que nem não é o sintoma que define o tipo de doença, mas a interpretação de sua causa.

Algumas doenças resultam de um agente exógeno sobre o corpo humano que mesmo quando graves, nem o xamã as cura. Elas são trazidas por agentes de fora e as terapias tradicionais não conseguem resolvê-las. Dentre elas, relacionam-se: a malária (incluída na categoria *oxirono* que traduzem por "febre") e toda sorte de doenças de origem respiratória (incluídas na categoria, *maxi*) e diarréias (*pixiku*) fortes e prolongadas. Mas o que distingue as "doenças de *branco*" do conjunto de doenças do mundo aparai é que as primeiras nunca "comem a pessoa", alimentando-se do princípio vital da pessoa ou roubando-o. Declaram: "*Remédio de Aparai cura o espírito, remédio da FUNAI cura só o corpo*". Como resultado, os Wayana e Aparai assumem uma conduta ecumênica ao nível da terapia. Os métodos terapêuticos dos brancos não conseguem curar completamente as doenças de Aparai (Aparai *tyrohsemy*), assim como os métodos aparai não bastam para alcançar a cura de doenças de *karaiwa* (*karaiwa tyrohsemy*), pois a reparação destas duas classes de doença depende, no primeiro caso, da ação do *joroko*, e no segundo, sua reparação depende da intervenção do branco que a enviou. Assim, encantações (*oremí*), xamãs (*pyaxi*) ou remédios (*opi*) podem ajudar nos casos de doença de branco, mas não resolvê-los integralmente. Por último, merece também ser dito que se os brancos têm o poder de causar um malefício aos Wayana e Aparai, podem também receber deles um em troca e, deste modo, serem atingidos pelas flechas de *joroko*.

A relação entre nosologia/etiologia/terapia

O sistema nosológico vigente na sociedade wayana-aparai não está ancorado nos dois pares de referência, doença/sintoma ou doença/modelo etiológico (endógeno e exógeno), que servem de parâmetro para classificarmos, as doenças na medicina ocidental moderna. A doença é definida pela relação entre a agressão (sintoma) e o agente causal que resultará em duas posturas diferentes dos indivíduos com relação aos agentes patogênicos. No que se refere às doenças de *joroko* e doença de branco, a interferência de agentes patogênicos, podendo ser intencional (via xamânica ou por encantações) ou casual (resultando de uma ação voluntária de tais agentes) implica numa reação humana em forma de combate, (mediada pelo xamã ou rezador) contra tais agentes para restabelecer a ordem anterior. Tratando-se de 'doença da gente', o estado patogênico é provocado por elementos da natureza ou por atitudes humanas erradas. Porém, ele não é desencadeado pela luta entre humanos e não humanos, mas em decorrência de um desequilíbrio "inerente" da natureza (o que inclui ações humanas). Como resultado, a humanidade assume uma postura diferente para resolver estes dois tipos de desequilíbrio: no primeiro caso por meio de uma luta (dos humanos, intermediado pelo xamã ou rezador, contra as forças maléficas, intermediadas pelos *joroko*), onde dá-se um diálogo; no segundo por meio de uma súplica dos homens com relação aos demais elementos da natureza que realiza-se através de um monólogo. No primeiro medem-se forças, no segundo solicitam-se forças.

Todo esse processo mostra que na concepção nosológica wayana-aparai as doenças não são classificadas pelos seus sintomas mas por apresentarem causas diferentes (causa última): importa mais saber quem as produziu e menos como elas se exteriorizam. Assim, um mesmo "sintoma" ou agressão pode ser produzido por um malefício enviado por um *jorokó*, um xamã, um "branco", pela ingestão de um alimento "ruim", e assim por diante. As doenças são desencadeadas por um processo exógeno ao indivíduo e/ou, o indivíduo pode ser responsável por seu estado

maléfico (processo endógeno) ¹¹. Isto é, males de origens diversas podem produzir "marcas de agressão" semelhantes (sintomas) ou então essas "marcas de agressão" diversas podem ser produzidas por doenças da mesma categoria.

Se os seres humanos são eternamente vulneráveis à agressão dos *joroko*, existe, ao mesmo tempo, uma grande flexibilidade na forma de repará-la. Uma mulher que havia sido casada com um xamã "muito bom", conta-nos que pode haver um processo de auto-cura. Certo dia, muito tempo após a morte do marido, ela adoeceu pois o seu espírito (ou *akuarihpo*¹²) *era muito forte*. Mas ela ainda se lembrava dos remédios que aprendera com ele e, adoecendo, pediu ao seu novo marido para buscar no mato o cipó que a curaria, o que de fato ocorreu. Ora, a vítima, tendo sido agredida por um *akuarihpo* precisaria, a priori, procurar um xamã para se curar, mas curou-se sozinha por ter aplicado os ensinamentos de seu ex-marido, um renomado xamã.

Por último devemos entender que a flexibilidade no plano terapêutico se nota mais ainda, quando, ao nível da praxis, as terapias disponíveis não são excludentes, isto é, podem atuar simultaneamente. É, aliás, este ecumenismo inerente da terapia local que, em parte, facilita a penetração da medicina ocidental, onde os seus remédios, surgem como mais um recurso terapêutico.

Paula Morgado

¹¹ É comum, portanto, que na fitoterapia tradicional um mesmo remédio possa ter mais de uma aplicação (ou ser usado para reparar mais de uma agressão) e que para algumas agressões inexistam remédios, cabendo apenas o xamã ou rezador repará-las.

¹² Akuarihpo é corresponde ao "espírito" do morto.

léxico técnico

endógeno, relativo a fatores internos.

etiologia, parte da medicina que trata das causas das doenças.

exógeno, relativo a fatores externos.

nosologia, concepção e estudo das doenças.

profilaxia, parte da medicina que tem por objeto as medidas preventivas contra as doenças.

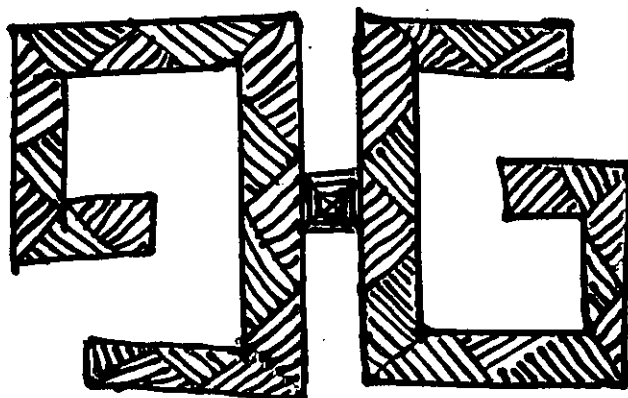
terapêutica, parte da medicina que estuda e põe em prática os meios para aliviar os curar os doentes.

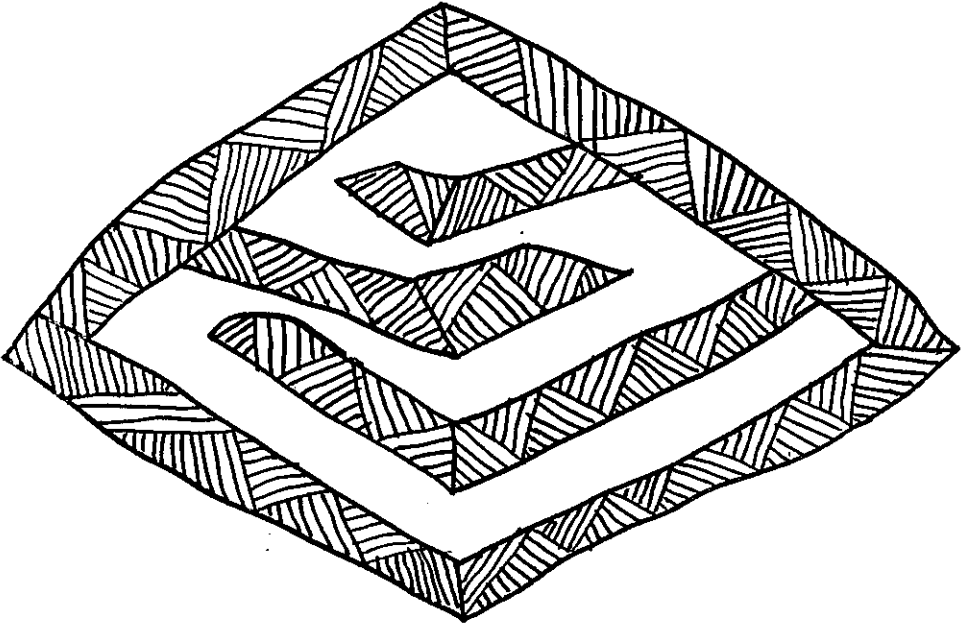
terapia, tratamento.

TËWEHEPĪNEPHE LĒKEN

UWAME LĒKEN

Tratando-se bem





CHAVE DE LEITURA DA GRAFIA EMPREGADA PARA O WAYANA

A grafia do wayana foi elaborada por missionários do West Indies Mission, sediados no Suriname. Ela foi adotada nos demais territórios onde se encontra a etnia de mesmo nome : Brasil, Guiana Francesa e Suriname. Ela é empregada na tradução da bíblia, nos documentos evangélicos e escolares. Essa grafia corresponde ao sistema fonológico da língua, facilitando a leitura do leitor wayana e também do não-wayana.

O sistema fonológico do wayana é composto de sete vogais : a, ε, ə, i, ĩ, ɔ, u, e de dez consoantes : m, n, p, t, k, s, h, ʎ, j, w.

VOGAIS

fonema	grafia	wayana	transcrição fonética	português
/a/	a	apë	[a'pə] ¹	'braço'
/ɛ/	e	etpot	[ʔɛpɔt]	'barba', 'bigode'
/ə/	ë	ëkëi	[ə'kəj]	'cobra'
/i/	i	itu	[i'tu]	'mata', 'floresta'
/ĩ/	ĩ	ĩpi	[ĩ'pi]	'montanha'
/ɔ/	o	oki	[ɔ'ki]	'bebida'
/u/	u	upo	[u'pɔ]	'roupa'

As vogais a, e, i, o, u soam como em português. Porém as vogais centrais *ë* e *ĩ* lembram algumas realizações vocálicas do inglês como exemplificamos abaixo :

A vogal central alta /i/ parece com o [i] em *bit* [bit] 'pouco' ou *hit* [hit] 'bater'. Já a vogal média /ə/ se realiza como um [u] mas sem arredondamento dos lábios ; ela lembra o [ə] em *about* [ə'bau] 'sobre' ou o de *memory* [mɛməri] 'lembranças'.

CONSOANTES

fonema	grafia	wayana	transcrição fonética	português
/m/	m	mamak	[ma'maʔ]	'mãe' (termo de tratamento)
/n/	n	napi	[na'pi]	'batata doce'
/p/	p	papak	[pa'paʔ]	'pai' (termo de tratamento)
/t/	t	tuna	[tu'na]	'água'
/k/	k	ka	['ka]	'peixe'
/s/	s	isu	[i]ʔ]	'camarão'

¹O apóstrofe << ' >> marca a sílaba acentuada.

/h/	h	hakula	{haku'ra}	'sacura' (bebida feita à base de beiju)
/l/	l	jala	{'ja{ɑ}	'moquém'
/w/	w	wajana	{wa'jānā}	'Wayana'
/j/	j	juju	{juju}	'furúnculo'

As consoantes : m, n, p, t, k soam aproximadamente como em português. A alveolar /t/ se realiza [t] diante de [i], mas pode também se palatalizar :

/tʰisiktaj/ > [tʰiʝiʔtej] ou [tʰiʝiʔtej] 'urinar'

A velar /k/ se realiza como o c de casa ['kaza], de café [ka'fɛ] ou de côco ['koko] em ataque silábico, ou seja em inicial de sílaba. Realiza-se, no entanto, como uma oclusão glotal [ʔ] em coda silábica, i.é. quando fecha a sílaba.

ka	{ka}	'peixe'
ilak	{iraʔ}	'formiga tocandeira'
napək	{napəʔ}	'cará'

As oclusivas surdas em posição de coda silábica sonorizam-se quando seguidas da lateral /l/ e dos glides /w/ e /j/ :

p > b	wəponəp jai	{wəponəbiəj}	<< Estou triste. >>
t > d	ətət wai	{ətaduəj}	<< Estou na rede. >>
k > g	wətək jai	{wətugəj}	<< Estou comendo. >>

A lateral /l/, em posição intervocálica entre duas vogais baixas de mesma natureza fonética realiza-se /l/ : *jala* {'ja{ɑ} 'moquém', assim como em contato com a velar /k/ : *məklə* [məg{ə} 'ele'. No entanto em posição inicial e interna de palavra, realiza-se principalmente como o r [r] dorso-uvular dos paulistas como em caro [karu] : *lue* [ru'ɛ] 'flauta', *mule* [mu'rɛ] 'criança'.

A fricativa alveolar /s/ realiza-se [ʃ] sobretudo em contato com [i] : /sisi/ > [ʃi'ʃi] 'sol'.

A consoante, h, e os glides, j e w, soam como em inglês : *hi* [hit] 'bater' ; *you* [ju:] 'você' e *wet* [wɛt] 'molhado'.

A fricativa larinal /h/ em posição de coda de sílaba realiza-se como uma fricativa uvular [χ], lembrando a 'jota' do espanhol em *trabajo* [traβaχo] 'trabalho'. Tem-se assim: *ahnep* {aχnɛp} 'amendoim'; *əhnaɪ* [ɛχneɪ] 'milho'; *ihmo* [iχmo] 'ovo de galináceo'.

No atual trabalho, utilizamos a seguinte ordem alfabética para o wayana :

A E Ę H I Ĩ J K L M N O P S T U W

SAUDAÇÃO

Takua?	Como vai?
Ipokenma, ëmë?	Vou bem e você?
Mala wai, ipokenma.	Eu também, estou muito bem.

Questões e respostas usuais em situações de enfermidade

Jetumhak	Dor.
Jetumhak ka man?	Você sente dor?
- Jetumhak poptë læken wai.	Dói um pouco.
- Jetumhak mëwihñë wai	Dói muito.
- Ëhë, juputpī jetumhak.	Sim, estou com dor de cabeça.
- Uwa, poptë poptëlep.	Não, estou melhor, bem melhor.
- Jetumhak kolenma wai.	Estou muito doente.
- Jetumhak hapon wai tëlëla wai.	Estou passando melhor.
Ipok kalep?	Está melhor?
- Tapehtai wai.	Estou melhor.
- Ipok hapon wai.	Estou um pouco melhor.
- Ëhë, ipok læken.	Estou bem mesmo.
- Ipok læken, apsik læken.	Estou bem, um pouco melhor.
- Uwahnë, apsik jetumhak.	Ainda não, tenho um pouco de dor.
- Jetumhak, weponëp jai.	Estou doente, estou triste com isso.
Ehtëne jetumhakan?	Onde é a dor? Onde está sentindo dor?
- Talë.	Aqui. (apontando onde sente dor)

- Ĕkĕ.	Aqui. (expressão de dor, gemido, mostrando onde sente a dor)
- Juputpĭ	Na cabeça.
- Jele pata.	No meu fígado.
Uhpaka milĕk ja?	Faz tempo que dói?
- Ĕhĕ, uhpakenma wilĕk jai.	Sim, faz tempo.
- Ĕhelĕpĕlaike aikĕ, jetumhak nai, kaikĕ nai.	Vamos lá não tenha medo! diga se doer.
Ĕje jetumhak ka man?	Você está com dor de dente?
- Ĕhĕ, ĩje jetumhak.	Sim, estou.
- Uwa, ĩje jetumhakĕla.	Não, não estou.
Ĕti ĕnilĕku?	O que é que está doendo?
- Juputpĭ.	A minha cabeça.
- Ĕhĕ, juputpĭ ĕnilĕku lĕken.	É, a cabeça está doendo.
- Uwa, ĕnilĕkula.	Nada, não sinto nada.
- Uwa, poptĕ poptĕlep.	Nada, tudo vai bem.
Jepne	Febre.
Tĭjephe	Ter febre.
- Ĕjep ja?	Você está com febre?
- Ĕhĕ, ĩjep jai	Sim, estou.
- Uwa, ĩjepĕla wai	Não, não estou com febre.
Tĭjephe man?	Está com febre?
- Ĕhĕ, tĭjep ja.	Sim, está.
- Uwa, tĭjepĕla ja	Não, não está.
Tĭjepĕhnĕ ka man?	Ainda está com febre?
- Ĕhĕ, tĭjephe wai.	Sim, estou sou.
- Uwa, tĭjepĕla wai.	Não, não estou mais com febre.
Napĕna ĕjepĭlĭn?	Passou a febre?
- ĩjepĭlĭn napĕna.	A minha está passando.

Ahtope

Ahtoja ka man?

- Ęhĕ, ahtope wai.

- Ęhĕ, tohtoto tĕkai.

Ahtoimĕ ka man?

- Uwa, ahtoimĕmna wai.

- Ęhĕ, ahtoimĕhpe man.

Tosse.

Está com tosse.

Sim, estou.

Sim, está com pigarro.

Está com tosse comprida?

Não, não estou com tosse comprida.

Sim, está com tosse comprida.

Kuamasi

Kuamasispe ka man?

- Ęhĕ, kuamasispe wai.

Gripe, catarro.

Tem catarro.

Sim, tenho.

Kuamasispeĕhnĕ ka man?

- Ęh, kuamasispeĕhne wai.

Ainda está gripado?

Sim, ainda estou.

Ęmnajau sukululu tĕkai.

Secreo expelida pelo nariz quando gripado.

Ęwemnajau sukuklulu mĕkĕnma?

- Ęhĕ, jemnajau sukululu wikehenma.

O teu nariz está escorrendo muito?

Está.

Tisiktai

Siku

Urinar.

Urina.

Ęsiku kane pĕtuku?

- Ęhĕ, pĕtuku ĩsiku.

- Uwa, sitpĕlĕme.

A tua urina está boa?

Sim, está.

Não, está ruim.

Tuikai

Watĕ

Defecar, evacuar.

Fezes, excremento.

Ęwika pĕtuku ka?

O coco está bom?

- Ĕhĕ, ija panĕk pĕtuku poptĕ lĕken.	Sim, ele está bom.
Talap hele ĕwika?	Quantas vezes vocĕ fez cocô?
- Hakĕne.	Duas vezes.
- Uwa, uwahnĕ.	Ainda não fiz nada.
Tiwenatai.	Vomitar.
Ĕwenata ka?	Vocĕ vomitou?
- ĩwenata wai.	Estou vomitando muito.
Niwenata ka?	Ele vomitou?
- Uwahnĕ.	Ainda não.
- Ĕhĕ, niwenata.	Sim, já vomitou.
Nĭwenatapo ja ka?	Ele está com vontade de vomitar?
- Ĕhĕ, ĭwenatapo jai	Sim, estou.
- Ĕhĕ, tĭwenatapoi.	Sim, ele está.
Talap hele niwenata?	Quantas vezes vomitou?
- Kolenma.	Muitas.
- Apsik.	Poucas.
Tala aptao ĕkĕi ĕwĕ?	Há quanto tempo a cobra te picou?
- Hemalĕ.	Hoje.
- Hemalĕ kokopsik.	Hoje cedo.
- Kokone.	Ontem.
Tĭpkĕlĕi.	Cortar(-se).
Ĕtakĕtĭtpĕ.	Corte.
Tala aptao mĕtakĕt?	Quando  que sofreu o corte?
- Mĭnkokone.	Anteontem/faz dias.

- Kokone.	Ontem.
- Hemalë.	Hoje.
Tëna ëwakët?	Onde é o corte?
- Ëpo.	No braço.
- Jemekun ipëkëna.	Na junta do punho.
- Ëwasi ipëkëna.	Na perna.
Ëti kahepa mëtuhmo?	Como você caiu (se machucou)?
Kole mïu	Sangramento.
Tala aptao apsik ëkoh man, mïu	Há quantos dias está sangrando?
mëpe man ëweitap? Hemalë man?	Começou hoje?
- Hemalë.	Começou agorinha mesmo.
- Uhpakanma mïuimëpe.	Há dias / Já há muito tempo.
Wëlii mïuimë	Menstruação.
Tala aptao ëkoh man imïtai mëla ëweitap?	Há quanto tempo está sem menstruação?
- Mïnkokone.	Desde anteontem.
- Upakanma.	Há dias / Faz tempo.
Tënëpkai.	Engravidar.
Munome.	Grávida.
Munome ka man?	Está grávida?
- Munome wai.	Estou.
- Mule tëkaktapoi.	O bebê já está para nascer.
Tëtuhmoimëi	Abortar.
Tala aptao mëtuhmoimë?	Quando abortou?
- Kokone.	Ontem.

Metikoja mitë jai ëhenepoi?

- Ëhë / Uwa.

Você quer ser examinada?

Sim / Não.

Ëpohnëp jai pitë, ëwepina tohme.

Vou pensar primeiro em como vou te medicar.

Ehahka he ka man, ehahka he aptao mehahke, ehahkatop.

Você se opera, se você quiser operar ?

Tala aptao jekaktaimëi ja?

- Anumalë, mekaktaimëi jai.

- Mekaktai më jai, ituakë pakolontak mitë jai.

Quando vou receber alta?

Você tem alta amanhã.

Você tem alta e vai para a Casa do Índio.

Tala aptao tækaktaimëi ja?

- Hëmalë, nekaktaimëi ja.

Quando ele vai sair/ter alta?

Ele tem alta hoje.

Tinikhe.

Ipok kalep ëwïnik?

- Ipokenma, jinik.

- Uwa, inikëla wai, jinik apsik lëken.

Dormir.

Você dormiu bem?

Dormi muito bem.

Não, não dormi, só dormi um pouquinho.

Ëmë ëwetomam?

- Ëh, jetomam.

Você está acordado?

Sim estou.

Imepin tihe mijalë lëken.

Tem de trocar o curativo todos os dias.

Ëumala naikë!

Não molhe o curativo!

Jepi nëptoponpë inëkuma hela wai.

Não posso molhar o curativo.

Mëhepinëp jai ëheluao ikomamë.

Você vai tomar o remédio durante três dias.

CORPO HUMANO

- ANETALA KATOP osso sacro, lombar.
ANPOT SIKĪ região sacra, cóccix.
APOLESI cotovelo.
AWONO JETPĚ osso da clavícula.
AWOT KALAN costela.
EHAHKATOP lábios grossos da vulva.
EHEHMU joelho.
EHENAKALAPIN ou EHENAKALA PAPIN cavidade lateral entre o pescoço e os ombros.
EHELOTON pomo-de-Adão.
EHENA garganta.
EHEU traquéia.
EHEU JETPĚ esôfago.
EHENAMU glândulas.
EHEPILOKON espaço entre as glândulas tireóides.
EHEU JETPĚesôfago.
EKOLOKĪN córnea.
ELEMINE rins.
ELE pulmão.
ELE PATA peito, tórax.
ELE PATA PUPOT pelosidade masculina no peito.
ELUWA EUKU sêmem.
EMEKUN pulso.
EPĪ JETPĚ coluna vertebral.
EPITPĚ PUPOT cílio, sombrancelha.
EPITPOT cílios.
EPULUN íris.
EPUTUN pupila.
ETPĪ beijo, lábios; *jetpi* meus lábios.
ETPOT pelosidade masculina do rosto: barba e bigode.
EU ou ĚU olho.
EU TALILIMAN ou ĚU TALILIMAN íris.
EWAPUN barriga da perna.
ĚHMATA virilha.
ĚJAKTA parte lateral do tórax abaixo das axilas.

ĘKUN quadril.
 ĘLI moleira; *eliho* no cimo da cabeça, na raiz da cabeça.
 ĘLĪ sexo feminino.
 ĘLĪ ETA canal da vagina.
 ĘLĪHAKATOP clitoris.
 ĘHAHKATOP lábios da vulva.
 ĘMĪT rosto, osso do rosto.
 ĘMEK omoplata.
 ĘMĚK punho.
 ĘMEK TOKO TOKO ou ĘMEK TOKOTON falha do punho.
 ĘMLE pinta na pele.
 ĘMNA nariz.
 ĘMNA ETA narina, canal do nariz.
 ĘMNA HOLON ventanas.
 ĘMNA JETPĚ osso dorsal do nariz.
 ĘMNA MĚHAKĚ cartilagem do nariz.
 ĘMNA MĚPAHAKUN sujeira do nariz.
 ĘMNA MOLIKĪN osso entre as sombrancelhas.
 ĘMNA MOLIKĪT KATOP cartilagem do nariz.
 ĘMNA MOMOLIKATOP osso entre as sombrancelhas.
 ĘMNA PUPOT pêlos da narina.
 ĘMU testículos.
 ĘPĚ braço, ante-braço.
 ĘPĚ PAKULIN omoplata.
 ĘPĚ TUMUM bíceps, parte superior do braço.
 ĘPO braço.
 ĘTA baço.
 ĘTASI queixo.
 ĘTPO bigode, barba.
 ĘTUMITOP prepúcio.
 ĘWANĚN coração.
 ĘWĚM pênis.
 HAKAKAKUET pigmentação na pele, pinta.
 HENASIT glândula jugular.
 IJALAMATA maxilar.
 IJALITA costas.
 IJALIPTAI costas da mão.

IJALITA KANA WAKIT espinha dorsal.
IKAWINAN espinha dorsal.
IKLAKUN tendão de Aquiles, tornozelo.
IMAKALA PUTPĚN região sacra do cóccix.
IMONE útero.
IMOTA ombro.
IMOTA JETPĚ clavícula.
IPA omoplata.
IPA JETPĚ pá do omoplata.
IPEPĚ EWAN canino.
IPET coxa.
IPĚKĚNAN punho.
IPTA curva lateral do pé.
IPTĚPU calcanhar.
IPUKALAHNĚ hímem.
IPUPTIKĭ nádegas, bunda.
IPET KUMELEN trás da coxa.
ISIT nervo, veia.
ISOWO pulmão.
ISPOT pêlo do braço.
IWOTKALAN costelas.
JAPĭ a parte dorsal.
JALAMATA maxilar.
JAPTA axilas.
JAPTA PUPOT pelosidade das axilas.
JAWE espinha, acne.
JEJAPTA costela, parte lateral do tronco.
IJE dente; *ije* meu dente; *ėje* teu dente; *ije* o dente dele.
IJE AHMIT gengiva.
IJE UMĭT molar.
IJELĭMNA sem dente, desdentado.
IJEPEHNA incisivo.
IKLA HAWIN unha do dedão.
JETPĚ osso.
JELĭ UMĭT molar.
KAPĭTKĚ verruga.
LAMĭ ou OLAMIN dobras da barriga, do abdômen.

MALIPA tibia.
MEPHAKU cérebro.
MĪTA boca.
MĪU sangue.
MULE UPONPĪ placenta.
NU língua.
OMO mão, palma da mão.
OMO AMOTIKĚ ponta e juntas dos dedos.
OMO AMOTIKĚ PĚKĚLAN dedo anular.
OMO APĪ costas da mão.
OMO EHAKATOP ou OMO EHAHAH KATOP linhas da mão,
do dedo.
OMO EPELĪ dedos da mão.
OMO HAWI unha da mão
OMO HAWIJOM unha torta.
OMO ILAMNALĪ dedo médio.
OMO ILAMNALĪ PĚKĚNATOP dedo médio.
OMO JUM ou OMO UMĪT polegar.
OMO JUM PĚKĚNATOP dedo indicador.
OMO UMĪT PĚKĚLAN dedo indicador.
OMO LAMNA linhas da mão.
OMO TĚPU 1. punho (face à palma da mão); 2. centro da palma
da mão.
OMO TIKĚauricular.
PANA orelha, ouvido.
PANA ETA canal auditivo.
PANA EPELE lóbulo.
PANAHAPE HAPĚLĪN íngua.
PEHNA testa.
PĚLAKU maléolo.
PĪMĪ pescoço, nuca.
PONĪ umbigo.
PUPOT pelosidade do braço.
PUPU pé.
PUPU EPELĪ dedos do pé.
PUPU IJUM ou PUPUJUM dedão do pé.
PUPU UMĪT raiz do pé.

PUPULA sola.
PUPULAMNA planta do pé.
PUPULAMNALĪ os três dedos centrais do pé.
PUPUMĪTKAPEI parte lateral e posterior do pé (peito do pé).
PUPUPSĪK ou PUPULĪPSĪK dedinho do pé.
PUPTĪKĒ nádegas.
SIKU ENĪ bexiga.
SUSU leite materno; por extensão leite de vaca, leite em pó.
SUSU ALĪ leite.
SUSU POTĪ mamilo.
TĒKĪNĪNĪKTAI rugas ao redor dos olhos.
TĒLI JAWAHE tonsura.
TĒPĪKĪNĪKTAI rugas.
TĪMNOKPAMHE barriga inchada.
TĒWEWILIMAI dobras dos dedos.
TĒWĒTIE TĪKAI esqueleto.
TĪPEHNA KĪKĪNĪNĪKTAI rugas na testa.
TĪPONPUTIKTAI cordão umbilical.
UHPĪTPĪ pele da parte superior da cabeça.
UMHETPĒ cabelo.
UMĪLA virginidade, pucela.
UMO pêlo púbico.
UPKALA PITPĪ osso craneano.
UPOTA PITPĪ lábios.
UPUHPOTĪMNA calvície, careca.
UPUTPĒ cabeça.
WAKSILILĪN intestino delgado.
WAKTOTON intestino grosso.
WANMOLĪ KATOP canela.
WALEPTOP estômago.
WASI ante-perna.
WASI PUPOT pelosidade da perna.
WEHE ânus.
WETEP barriga, ventre, abdómen;
iwetepu jetumhak estar com dor de barriga.
WETEPTON estômago.

BREVE LÉXICO CLÍNICO

- AAPIHPE criança que chora com medo da noite; criança que chora demais.
- AKAWAK EHEMELELUN celulite.
- AKUALĪNPĒ visagem; princípio vital.
- ANUMNA fraco, fraqueza; *anumna wai* eu estou sem forças; *anumna manai* você está sem forças; *anumna man* ele está sem forças.
- ANUMHAKAN forte; *eluwa anumhakan* homem forte.
- APĒTUMNA fraco.
- AWĒLĒPTA qualquer tipo de problema ou defeito físico congênito (cisco, alejado,...); alejado de nascença.
- AWOMILĪMNA mudo.
- ELAMHAK medo; *elamhak wai* estou com medo; *elamna aikē* não tenha medo!
- ETAKU cuspo.
- ĒHENEPOI examinar, consultar.
- ĒHETĪPUPKALA 1. desmaiar, perder a consciência;
2. sonhar bobagens; *ēhetipupkala ipēk* sonhar besteiras, sonhar com bichos; 3. doideira.
- ĒKE ĒKEME dor, doença crônica; *ēke ēkehpe wai* estou doente.
- ĒKĒSITA reumatismo; *ēkēsitahpe wai* estou com reumatismo.
- ĒKOHMAM IMĪHTAI menopausa, não tem menstruação;
ēkohmam tēmīlela não tem menstruação;
ēkohmam kolepsik tem muito fluxo menstrual.
- ĒLĒK pereba.
- ĒPI remédio; *wajana epit* remédio wayana; *kalajuwa epit* remédio alopático; *jepit* o meu remédio; *ēwepit* o teu remédio; *epit* o remédio dele.
- ĒPTĒ cego; *ēptēhpe wai* sou cego.
- ĒTAKĒTĪTPĒ corte.
- ĒWĒTTOP injeção (cf. infra. *sipōiti*); *ēwēttop tēkalēi* dar injeção.
- HEKE HELA ANUMNA estar com febre, sem força para nada.
- HOI HOI TĪKAI insônia infantil, a criança grita e não quer dormir.
- IHMULU pus, ferida inflamada.
- IJOK TĪKAI latejar, sentir pontada;
ijok tīkai mēwīhnē está doendo demais.

- IKOKME WĒTĪLĪ latejar na barriga por estar estufada de comida e/ou bebida.
- KUAMASI catarro do nariz; ėmna mopilin catarro escuro e denso do nariz.
- IPOIN primeira grande febre infantil (em crianças entre 2 a 4 anos).
- JAHMEK TĪKAI estar com enjôo, azia, ânsia;
jahmek wikai estou enjoada, com enjôo (com vontade de vomitar).
- JAWE espinha, acne.
- JEPNE febre alta com calafrios
- JEPNEIMĚ malária.
- JEPNĚ ĚTĚULANMA febre que não passa.
- JETUMHAK dor; *ěle jetumhak* dor de fígado; *ěwanan jetumhak* dor no coração; *imone jetumhak* cólica menstrual; *ěje jetumhak* dor de dente; *imanaĭ jetumhak* dor no seio; *japě jetumhak* dor no meu braço; *pupu jetumhak* dor no pé; *jehenan jetumhak* dor de garganta; *upupĭ jetumhak* dor de cabeça; *wetep jetumhak* dor de barriga.
- JOLOK PĪLE visagem que aparece quando alguém está febril, ela põe no corpo do doente flechas de *jolok* que dá dores fortíssimas.
- JUJU furúnculo, caroço pequeno de cura rápida.
- KAIMĚK OTĪTPĚ NELEKTA mordida de carrapato que transforma em ferida.
- KAPĪTKĚ berruga.
- KUAMAI gripe.
- KUAMASI resfriado; *kuamasispe wai* estou com gripe.
- KUAMASIMĚ tuberculose.
- KUMUNĚN pus.
- KUPITA feridinha de golpe de tiririca.
- KUPITAIMĚ ferida grande.
- KUTUKUKUI experimentar o cozido em preparação;
ikukuhe wai quero experimentar. (cf. infra *tukukhe*).
- LĚWĚ doença de doideira; *lĚwĚhpe* doído. aquele que tem doideira.
- MANATKASI nódulo (caroço) no seio.
- MEPEKULOSO tuberculose (empr. ptg.)¹³.
- MĪU sangue.

¹³ empr. ptg. é a abreviação de empréstimo e calque do português.

- MĪŪ ĒKOHMAM sangue menstrual que não desce; atraso menstrual;
mīumna ěkohmam menstruação atrasada.
- MĪWIMĚ hemorragia; *mīwiměhpe* ainda está com hemorragia.
- MĪTAPAI afta, sapinho.
- MUNOME engravidar; *munome wai* estou grávida.
- MOTO frieira.
- OSI pigmentação clara na pele, tecido branco.
- OSI HAWA HAWAPATA mancha branca na pele.
- PANAKMATĚPĪN surdo; *panakmatěla man* ele não escuta.
- PILU diarreia; *mule piluhpe man* a criança está com diarreia.
- PISIKU diarreia fina; *pisikuhpe man* está com diarreia fina.
- PĪTAKALA calcanhar rachado.
- SIKU urina.
- SĪPOITI injeção (empr. do wayana do Suriname).
- SĪPOITIKE dar injeção (empr. do wayana do Suriname);
sipoiți pěk vou tomar injeção; *jalonme sīpoiitike* ele me dá injeção.
- SUKULULU nariz escorrendo.
- TAPIE ferida na boca, afta; *tapie tuputse* boca cheia de afta,
boca ferida.
- TĚHJETUMTĚI contração; *wěłti tēhjetumtēi* a mulher está
com contração.
- TĚHĚLEMAI 1.respiração profunda; 2. estar cansado.
- TĚHENATAI vomitar, *īvenatopo jai* estou querendo vomitar.
- TĚHEPINĚPHE curar(-se), tratar(-se);
ěhepiněp jai estou em tratamento.
- TĚHIJETUMTAI contração forte de parto.
- TĚKAKTAI 1. nascer, parir; 2. sair; *pikuku tēkaktai* o bebê está
nascendo; *nekakta* nasceu; *tēkaktapoi* está quase nascendo
(lit. está querendo nasce).
- TĚKAKTAIMĚI receber alta.
- TĚKĚTSE corte.
- TĚNEPHE engravidar.
- TĚPINĚPHE curar, medicar, tratar; *jepiněp jai* ele vai me curar.
- TĚPINĚPTOPONPĚ curativo, tratamento; *jepiněptoponpě*
o meu curativo, o meu tratamento.
- TĚTAKATSE cortar-se; *tětakitse tokoi* cortado por outro.
- TĚWEHAHKAI calcanhar rachado.

- TĒWĒHJETUMTĒI dor de parto, cólica, contração.
- TĒWENEPUKAIMĒI mancar (usar suporte - bengala - para andar).
- TĪHMUHE espremer o pus do furúnculo.
- TĪJEPHE febre; *ijep jai* estou com febre,
ijepēla wai não estou com febre.
- TĪJEPHENMA ĒTĒULA febre alta de adulto que demora a passar.
- TĪLATĒHPOPAMHE engravidar; *wēlīi tīlatēhpopamhe munome*
a mulher engravidou; *pikuku wetepjao* o feto está dentro da barriga.
- TĪMĪILE menstruação; *tīmīlela* não tem menstruação.
- TĪMĪKEPHE menopausa.
- TĪMĪTAI ficar moça, ter menstruação pela primeira vez;
waluhma tīmītai a menina ficou moça.
- TĪPĒKE cheiro de sangue (parto, caça).
- TĪPIKATA prisão de ventre, peido.
- TĪPIKATAI peidar.
- TĪTOLOPAMHE estar inchado.
- TĪWEHAHMĪLĪPHE intestino preso.
- TOHPOLOI 1. inflamar; 2. sentir-se ou ter tontura com o sol quente.
- TOHTOTO TĪKAI 1. tosse, pigarro; 2. tossir.
- TOKOI TOKOI cirurgia, operação.
- TOLOLO furúnculo.
- TOLOLOHPE cisto, inchaço; *tololo epit* remédio para inchaço.
- TOLOME está inchado.
- TOLON furar; *tolon manai* você furou o dedo.
- TONOLĪTAI engravidar sem casamento; ficar mãe solteira.
- TUHMOI pancada, trauma, batida.
- TUIKAPUPKAI diarreia.
- TUKUKHE experimentar; *ukukjai* estou experimentando (o cozido).
- TUWAKPUKPUKTAI barriga inchada.
- UWAME saúde; *uwamenma wai* estou bem de saúde.
- UWAMELA doente; *uwamela wai* estou doente.
- WATA WATAHPE insônia de criança.
- WATĒ fezes, excremento.
- WATĒHA aquele que defeca com frequência.
- WATĒHPE diarreia fina.
- WENALU enjôo de vômito.

WENATAI vomitar; *iwenatei* vou vomitar,
iwenatapo jai estou com vontade de vomitar.

WENATAHE querer vomitar.

WENKA TĪKAI ficar tonto, sentir-se tonto.

WOI TĪKAI respirar, respiração normal;
apsik wai tĵkai respiração fraca.

WONO pneumonia; *wonohpe wai* estou com pneumonia.

FRASES DE BASE E ALGUMAS CONJUGAÇÕES

Īhepinēp jai.	Eu estou em tratamento.
Ēhepinēp jai.	Você está em tratamento.
Ihepinēp ja.	Ele está em tratamento.
Wēhepinop jai.	Eu tomo remédio.
Mēhepinop jai.	Você toma remédio.
Nēhepinop ja.	Ele toma remédio.
Ījep jai.	Eu estou com febre.
Ējep jai.	Você está com febre.
Ijep ja.	Ele está com febre.
Ījepēla wai.	Eu não estou com febre.
Ējepēla manai.	Você não está com febre.
Ijepēla man.	Ele não está com febre.
Ahtojau wai.	Eu estou com tosse.
Ahtojau manai.	Você está com tosse.
Ahtojau man.	Ele está com tosse.
Jemnajau sukululu wīkenma.	O meu nariz está escorrendo muito.
Ēwemnajau sukululu mīkenma.	O teu nariz está escorrendo muito.
Ēmnajau sukululu nīkenma.	O nariz dele está escorrendo muito.
Jekaktaimē jai.	Estou de alta.
Mekaktaimē jai.	Você está de alta.
Nekaktaimē ja.	Ele está de alta.
Nīwenatapo ka?	Ele quer vomitar?
- Īwenatapo jai.	Eu estou querendo vomitar.
- Ēwenatapo jai.	Você está querendo vomitar.
- Iwenatapo ja.	Ele está querendo vomitar.
- Tīwenatapo ja.	Está querendo vomitar.
Tisiktai.	Urinar

Tisiktapo jai.	Quero urinar.
Īsiku, ēsiku, isiku.	A minha urina, a tua urina, a urina dele.
Īsikta, ēsikta, isikta.	Eu urinei, você urinou, ele urinou.
Watē	Fezes.
Īwet, ēwet, iwet.	As minhas fezes, as tuas fezes, as fezes dele.
Īwikai, ēwikai, iwikai.	Estou fazendo cocô, você está fazendo cocô, ele está fazendo cocô.
Īwika, ēwika, nuwika.	Eu fiz cocô, você fez cocô, ele fez cocô.
Tēkētse, tētakatse.	Cortar(-se).
Tīpkēlēi	Cortar, amputar.
Ētakētītpē.	Corte.
Wētakēt, mētakēt, nētakēt.	Eu me cortei, você se cortou, ele se cortou.
Tokoi	Cortar, fazer cirurgia; ser cortado por outrem.
Tokoi ija	Foi cortado por mim.
Tokoi ēja	Foi cortado por você.
Tokoi ija	Foi cortado por ele.
Ēkatalin ēnimomēla manai	Você não carrega o teu jamaxim.
Ēkatalin tenme ēnīmēla hapon aikē!	Não carregue o teu jamaxim pesado.
Elēkula hapon aikē!	Não trabalhe muito!
Emtapikai wai.	Estou merendendo.
Emtapkē!	Merende!
Emtapikalake naikē, anumalē kokopsik.	
Não merende pela manhã (para fazer exames)!	
Ētī kompalē ēnēlīla manai, hemalē.	
(Por causa do teu estado) não faça nada hoje.	

Ohpolotën tëhem ënahela jahpopouno. Não coma remoso que faz
mal
Ohpolotën tëhem ënela aikë! Não coma comida remosa!

INTERJEIÇÕES

Ai	Vamos! (duas pessoas)
Aikom	Vamos! (mais de duas pessoas)
Alëta	Leve!
Anïmkë	Levante-se!
Apuukë	Feche!
Awap pitë	Espera um pouco!
Elamna eikë	Não tenha medo!
Emta huku hukumak	Lave a boca!
Emtapkë	Abra a boca!
Emtapïla aikë	Feche a boca!
Enek	Olhe!
Ëhematkë	Lave as mãos!
Ëhamola aikë	Não chore!
Ëtapilëk pïpela eikë	Abra as pernas sem ter vergonha! (mulher numa consulta ginecológica).
Ëwamo pilolokmak	Abra a mão! (não totalmente)
Ëwamo apilëk	Abra a mão! (todinha)
Ëwamo apuukë	Feche a mão!
Ëwapë anïmkë	Levante os braços!
Ëwemït akuak	Lave o rosto!
Ëwenei lëken wïtë jai	Só vou dar uma olhada em você.
Ëtap pitë aikë	Fique um pouco mais na rede!
Ëtukuka aikë	Não coma, por favor!
Ëwïnikï	Durma!; <i>pïkuku ëwïnik</i> criança durma (agora)!
Ënikïla aikë	Não durma!
Ënikmata	Faça-o dormir!
Jelamhakëla eikë	Não tenha medo de mim!

Jeletaiio pitë	Descanse um pouco!
Itikimala aikë	Cuide (de alguém, de algo)!
Këlainmak	Espere (por nós)!
Kinikii	Boa noite!
Mëham	Está aqui (referindo-se a uma pessoa).
Mëkkë	Venha!
Mëkkë ija	Venha comigo!
Talë këlainmak	Espere aqui!
Talë kolome aikë	Sente-se aqui!
Tam aikë	Sente-se aqui! (afetivo).
Ukukkë	Experimente!, Prove!

LÉXICO DE USO PRÁTICO

APSIK pequeno.

ASIPHAK estar quente; *asiphak kolenma* está muito quente; *asiphak wai* estou com calor.

ELAMHAK ter medo; *jelamhakëla aikë* não tenha medo de mim!

ELUWA homem.

EUKU suco; *wakalau euku* mingau de inhame; *napi euku* mingau de cará.

ËHELUAO três.

ËHEPINËPTOPTAK farmácia, posto de saúde, hospital.

ËILE ficar brabo, zangado; *jeilela aikë* não fique brabo comigo!

ËKËI cobra; *ëkëi ijë* a cobra me picou;

ËTAT rede.

ËTATPONO estar na rede; *ëtatpono wai* estou na rede.

ËU ENÏ óculos.

ËUTË aldeia.

ËWA tipóia, *pikuku ewa* tipóia.

HAKËNE dois.

HEKE HELA ressaca, mau humor; *hekehela wai* estou de ressaca, estou com azia.

IJE mãe; *mule ijeme* mulher grávida. é mãe de criança)

IJOK TÏKAI barriga dura de estar cheia (de caxiri, de comida). Estar satisfeito; *ijok mika* você está cheio, a barriga está estourando.

IKALA sem gordura, magro, seco.

IKAPHAK gordo; *mule ikaphak* criança gorda; *ikaphakëpsik* está engordando um pouquinho; *ikaphak wai* estou engordando; *ikatai* estou gordo; *eluwa ikaphakan* homem gordo.

IKAT gordura.

IKĪPHAK preguiça, descanso; *ikiphak wai* estou com preguiça, estou descansando.

IKULUMHAK pessoa séria, direita.

IMIATA rapaz.

IPOK bom, bem; *ipok wai* estou bem; *ipok hapon wai* estou um pouco melhor.

IPUN carne, corpo.

IPUN ILĒMĒPĒTPĒ morto (subs).

ITUMHAK amargo.

JAKIN 1. fino, miúdo; 2. magricela; *pikuku jakin* menino magricela.

JAKUE sabor (salgado, doce).

JEKASIKIN veneno de cobra.

JOLOK entidades do mundo sobrenatural com os quais os xamãs se comunicam; princípio vital do ser humano; emanção (entidade, manifestação) sobrenatural.

KAJAMA farinha de mandioca.

KALAJUWA brasileiro.

KAMISA tanga; *eluwa kamisa* tanga masculina; *wĕlii kamisa* tanga feminina.

KANAWA canoa.

KASILI caxiri, bebida fermentada feita à base de mandioca.

KAWĒMHAK alto; *eluwa kawĕmhak* homem alto.

KĒMĒIKĒN frio; *kĕmĕikĕn wai kolenma* estou com muito frio.

KOLOLO banco.

KOPIE TĪKAI sorrir; *kopiekala* cara fechada (lit. não sorri).

KUNUMUSI idosa, velha; *kunumusi munome* mulher velha grávida.

LOMOK baixo; *eluwa lomok* homem baixo.

MAIKAM azedo; *kape maikamme* o café está.

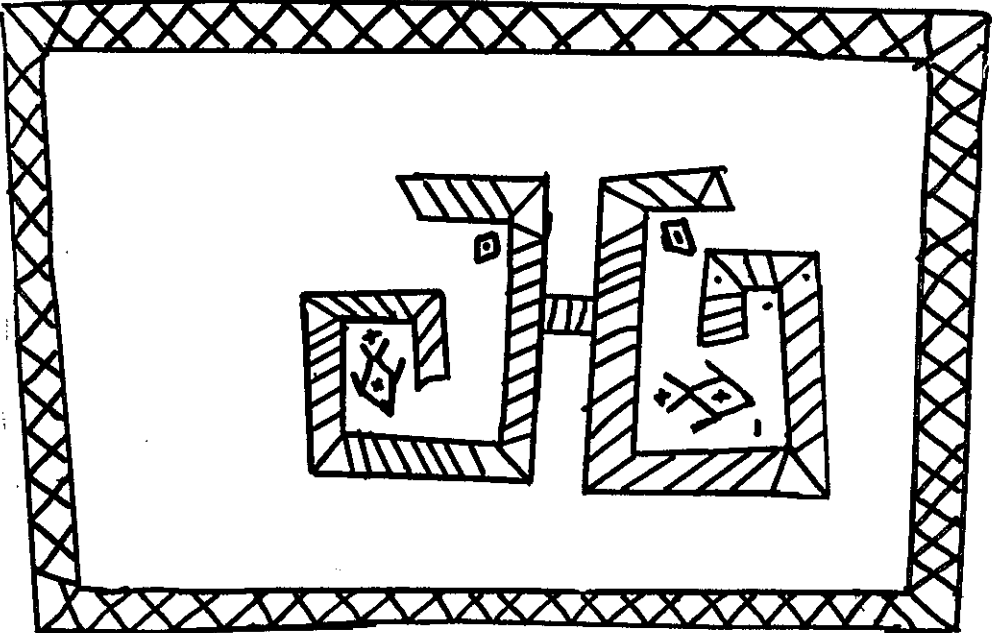
MAMAK mamãe.

MULE criança; *mule pĕtuku* criança bonita; *mule telen* menino forte, grande.

MULE IJE estar grávida.

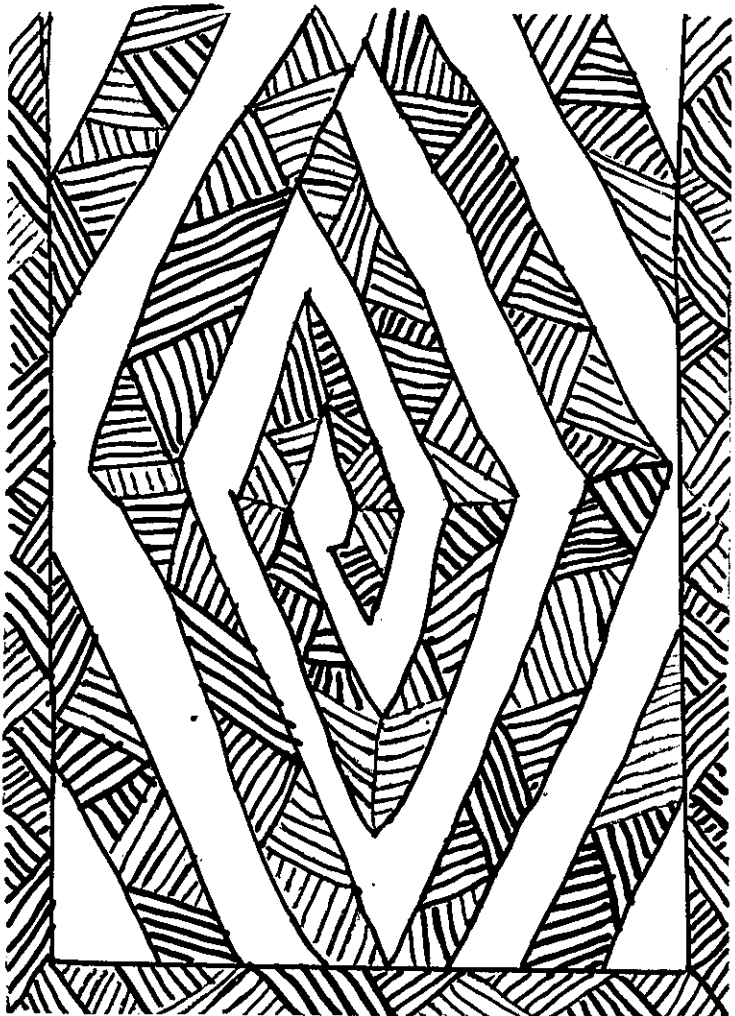
- MULE SUSU ENĪ recém-nascido.
MULENPĚME órfão.
OHNEPA bêbado; *eluwa ohnepa* homem bêbado.
OHPOLOTĚN comida remosa.
ONAMĚLA morto, porém não enterrado.
PAPAK papai.
PAKOLO casa.
PEPTA grande.
PĚKĚNATPĚ um (numeral).
PĚKĚNA só, sozinho (adj.).
PĪIPE 1. tímido, acanhado, envergonhado ; 2. ter vergonha.
PIKUKU pequena infância (bebê, criança até os 2 ou 3 anos).
SIKUPAI aquele que urina com frequência, mijão.
TAMUSI idoso, velho.
TĚHAMOI chorar; *mule nĚhamo ja* a criança está chorando.
TĚHEM comida de base animal.
TĚHEM IKAT comida gorda.
TĚHEM IKATALA comida magra.
TĚHEM ISELA TĪKAI enjoar ou cansar de comer carne não fresca.
TĚHETĪPUPKAI sonhar; *mĚhetĪpupka* você sonhou.
TĚKAKTAPOI querer nascer; *mule tĚkaktapo* a criança está nascendo;
nekakta nasceu.
TĚLAMUKTAI 1. suor, transpiração; 2. suor, transpirar; *tĚlamuktai wai* estou transpirando (de calor).
TĚLEMI KAIMĚĪ reza de cura, rezar para curar.
TĚNĚPHE engravidar sem marido.
TĚNĚPKAI engravidar; *mule tĚnĚpka* mulher grávida.
TĚPĚJEPHE estar com fome; *tĚpĚjephenma* estar faminto;
tĚpĚjephenma wai estou faminto.
TĚPĚHEM alimento de base vegetal.
TĚPONEPHE triste (adj.); entristecer, pensar, ter saudades; *wĚponĚp jai* estou pensando (em algo ou em alguém).
TĚPUIHELA magro.
TĚTAJEPHE (muito) cansado.
TĚWĚHJE TĪKAI morto (resta só o esqueleto, só os ossos).
TĪJEHNAI bebida, comida azeda.
TĪKATAI ficou gordo.

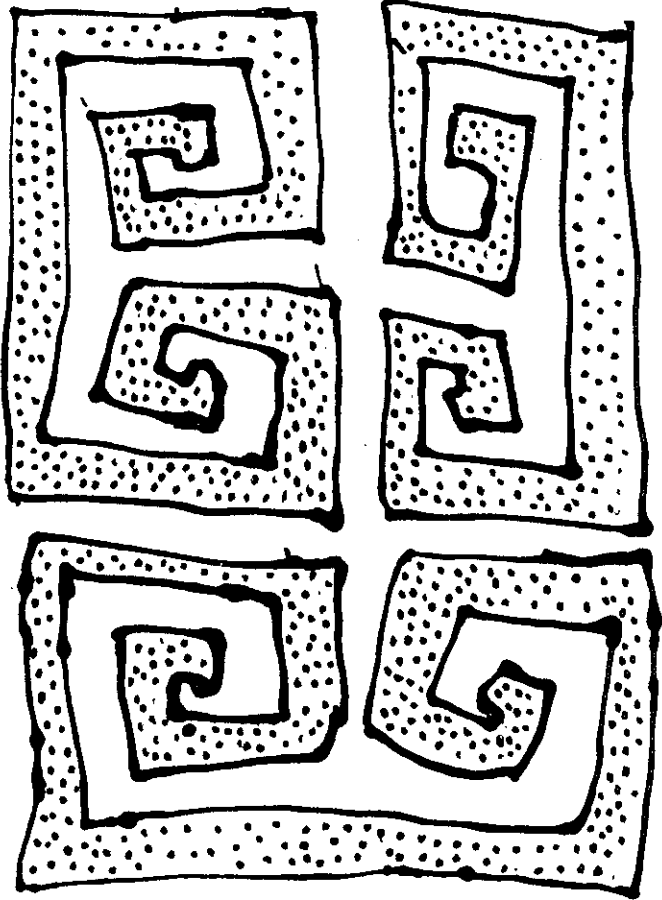
TÍKEPHE estar cansado.
TÍKEPAMHE ficou preguiçoso.
TĪLĒMĒPHE morto.
TĪMNOKE cheio, estar farto de comida.
TĪNĪKHE dormir; *jñik apsik lēken* dormi um pouco;
iwīnikilīhtao quando estava dormindo.
TĪPUJUPĒME estar prestes a parir.
TĪTUNA HANTAI dar de beber.
TONAMHE defunto enterrado.
TUENKELEPĪN enjoado.
TULATAI magro; *eluwa tulatai* homem magro.
TUMA ĒTOP ou TUMA IMĒTOP cura do pajé (por sopra).
TUMAI curar (pelo pajé); *pĭjaisia tumai esike* o pajé cura.
TUNA água, rio.
TUNA HANTAI dar de beber a outrem.
TUNA HE querer beber água; *tuna he wai* quero beber água.
TUNA TĒTAIHE ter sede.
ULU mandioca, beiju.
WAJANA grupo Wayana.
WALAPA jejum; *walapa wai* estou de jejum.
WALUHMA moça.
WATAIME está magro; *watasipĕme wai* estou magra.
WATASITPĒ magro; *watasipĕme* magro de doente.
WEKĒ parente; *iwekĕ ipokenma* meu parente está bem.
WĒLĪI mulher; *wĕlĭi munome* mulher grávida;
wĕlĭi tĕnĕpkai mulher grávida (engravidada).



OSEPINONOHNŌKO ZAIROKENÊ
KURE ROKENÊ

Tratando-se bem





CHAVE DE LEITURA DA GRAFIA EMPREGADA PARA O APARAI

A grafia aparai foi elaborada por Sally e Edward Koehn¹ que tiveram uma atuação prosélita junto aos Aparai durante três décadas. Essa grafia não corresponde totalmente ao sistema fonológico da língua, mas é o adotado na documentação escolar e evangélica em aparai. As observações a seguir são fornecidas de maneira a facilitar a leitura do leitor aparai e também do não-aparai.

O sistema fonológico do aparai é composto de seis vogais : a, ε, i, i, ɔ, u, e de dez consoantes : m, n, p, t, k, s, ʒ, r, j, w².

VOGAIS

fonema	grafia	aparai	transcrição fonética	português
/a/	a	apo	[a'pɔ] ³	'braço'
/ε/	e	meku	[mε'ku]	'macaco prego'
/i/	i	itu	[i'tu]	'mata', 'floresta'
/i/	y	ynoro	[i'nɔrɔ]	'montanha'
/ɔ/	o	oripo	[ɔri'pɔ]	'bebida'
/u/	u	upo	[u'pɔ]	'roupa'

As vogais *a, e, i, o, u* soam como em português. A vogal média alta /i/ grafada y realiza-se aproximadamente como o [i] do inglês em *bit* [bit] 'bater'.

As vogais se nasalizam quando estão em contato com a nasal /n/ em coda de sílaba :

transcrição fonológica		transcrição fonética	grafia	português
/kankuε/	>	[kãŋkuε]	kãkue	'tucano' (sp.)
/kanpɔ/	>	[kãmpø]	kãpo	'moqueado'
/in/	>	[ĩ]	ỹ	'sim'

A nasalização também ocorre quando do contato com o sufixo *-nko*, marca do aspecto progressivo :

transcrição fonológica		transcrição fonética	grafia	português
/εnεnko/	>	[ε'nẽŋkø]	enẽko	<< Está olhando. >>
/εramanko/	>	[εra'mãŋkø]	eramãko	<< Está voltando. >>

CONSOANTES

fonema	grafia	aparai	transcrição fonética	português
/m/	m	manare	[mana'rε]	'peneira'
/n/	n	nuro	[nu'rɔ]	'língua' (órgão)
/p/	p	pana	[pa'na]	'orelha', 'ouvido'
/t/	t	tuna	[tu'na]	'água'
/k/	k	kana	[ka'na]	'peixe'

¹Casal de missionários ligado ao *Summer Institute of Linguistics* (SIL).

²Um estudo mais detalhado do sistema fonológico dessa língua está em andamento

³O apóstrofe << ' >> marca a sílaba acentuada.

/s/	s	sapi	[sa'pi]	'vassoura'
/t/	r	rato	['rato]	'faca'
/ʒ/	z	zakare	[ʒaka'rɛ]	'jacaré'
/j/	j	jepe	[jɛpɛ]	'meu amigo'
/w/	w	wano	[wanɔ]	'dançou'

A consoante grafada *s* representa a dento-alveolar suave [θ], mas se pronunciarmos o *s* do português seremos perfeitamente compreendidos. Esse fonema em contato com a vogal alta [i] palataliza-se, de onde a representação gráfica *x*⁴:

<i>transcrição fonológica</i>	<i>transcrição fonética</i>	<i>grafia</i>	<i>português</i>
/masi/	> [ma'ʃi]	maxi	'gripe'
/masipuri/	> [ma'ʃipu'ri]	maxipuri	'anta'

O fonema dorso-uvular /t/, grafado *r*, pronuncia-se como o *r* dos paulistas em palavras como caro [kaɾu] : rato ['ratθ] 'faca'; rere [rɛ'rɛ] 'morcego'; arimi [arimi] 'coamba'.

Uma oclusão glotal, grafada *h*, aparece em posição intervocálica, não apresentando nenhuma função distintiva. Pelas análises, efetuadas até o momento, nota-se que ela assinala uma vogal longa. Por ora, continuamos a grafar *h* como os Aparai aprendem na escola.

<i>grafia aparai</i>	<i>transcrição fonética</i>	<i>português</i>
parahta	[paraʔta]	'balata' (árvore. sp.)
xihxi	['iʔʃi]	'imã mais velha'

A fricativa /ʒ/ grafada *z* aparece apenas em ataque de sílaba em posição inicial de palavra :

<i>grafia aparai</i>	<i>transcrição fonética</i>	<i>português</i>
zakare	[ʒaka'rɛ]	'jacaré'
zery	[ʒɛ'rɪ]	'meu dente'
zoty	[ʒɔ'ti]	'minha comida'
zumy	[ʒu'mi]	'meu pai'

Levando em conta a grafia aparai já existente, o alfabeto é composto de seis vogais sendo que /i/ é grafado *y* : *a, e, i, y, o, u* e de doze consoantes : *m, n, p, t, k, s, z, x, h, r, w, j*. A ordem apresentada é a seguinte :

A E H I J K M N O P R S T U X Y W Z

⁴A grafia *z* aparece unicamente em sílaba inicial de palavra ; a de *x* aparece somente em contato com a vogal [i]. Os segmentos fônicos [ʒ] e [ʃ] podem vir a ser alofones de /s/.

SAUDAÇÃO

Otāto pāna?	Como vai?
Kure ase, omoroke.?	Vou bem e você?
Kure ase, kure ipunaka	Eu estou bem, muito bem.
Morararo ase.	Vou bem.

Questões e respostas usuais em situações de enfermidade

Kure.	Estar bem.
Kure pohto ma?	Está melhor?
- Kurepohto rokê ase.	Estou um pouco melhor.
- Kure nymyry ase.	Estou bem, um pouco melhor.
- Arypyrahko, jeturo pohto ase.	Ainda não, ainda tenho um pouco de dor.
Jetuno.	Dor.
Jetuno kopyra.	Dói um pouco.
Jetuno moino.	Dói muito.
Jetuno korohme ase.	Estou passando muito mal/ Estou muito doente.
Jetuno nymyry kopyra ase.	Estou passando melhor.
Jetuh mah ao?	Você está com dor?
- Y, jupuhpyry jetu.	Sim, estou com dor de cabeça.
- Arypyra, kure pohto ase,	Não, estou melhor, bem melhor.
pohto rokene	
- Kurepyra ase, morara axiryky.	Estou doente. Estou triste com isso.
Tākyepyra ase.	
Otyko jetuno?	Onde está sentindo dor?
Otyhna jetunu?	Ainda está doendo?

Otoko jetu nae?

- Tano.
- Jupyhpyry
- Oupuhpyry tokoh jetuna
- Upuropuru.
- Ywaku jetu pikaãko ase.
- Arypyra, jetupyra ase.
- Arypyra, kure rokenase.

Otykõ ahtao jetuno?

Pake irononko mah?

- Y, pake ironõko ase.

Ozery jetu nah.

- Y, jetunu.
- Arypyra, arypyra ase.
- Jetuno kaxiko.
- Jetupyra mana. Enaru myra exiko.

Apory jetunu.

Ãpory jetunu.

Axi zetunuru.

Japory jetunuru.

Manaty zetunuru.

Oano zetunuru.

Ore jetunuru.

Osena zetunuru.

Upuhpo zetunuru.

Zery jetunuru.

Zery jetunu.

Wahtotone jetunu.

Zuahtotone.

Wahxiriri jetunu.

Onde está doendo? (onde tem dor?)

Aqui (apontando para o lugar da dor).

A minha cabeça.

É, a cabeça está doendo.

No peito.

Sinto ardor dentro da minha barriga.

Nada, não sinto nada.

Nada, tudo vai bem.

Quando vem a dor?

Faz tempo que dói?

Sim, faz tempo.

Está com dor de dente?

Sim, estou.

Não, não estou.

Diga se doer!

Não vai doer. Não tenha medo!

Dor no braço.

Dor no teu braço.

Dor no pé.

Dor no meu braço.

Dor no seio.

Dor no coração.

Dor de fígado.

Dor de garganta.

Dor de cabeça.

Dor de dente.

O dente está doendo.

Dor de intestino (grosso).

Dor no instestino dele.

Dor de intestino (delgado).

Waku zetunuru.

Oxirohno.

.Oxirohnohpe.

Oxirohnōko ase.

Oxirohnōko tokoh ma?

Oxirohnōko mah?

Oxirohnōko roh nae?

- Y morara.

- Arypyra, oxirohpyra.

- Arypyra, oxirohpyra ase

Nymyry pano oxirohno?

**- Joxirokuru roropa mynyh
panōko nase.**

Tōtokary

Tōtōānko.

**Tōto kanehpe (marixihpe)
guariba).**

Tōtō tokonehpe mah?

- Y, nae.

- Tōtotykase.

- Arypyra, tōtokanepyra.

- Y, tōtokane nae itamurume.

Maxi

Maxihpe

Maxihpeh ma?

- Y, nae.

- Maxihpe mana.

Sukururu āko.

Dor de barriga (abdomen).

Febre.

Estar com febre.

Eu estou com febre.

Você está com febre?

Você está com febre?

(Ainda) tem febre?

Sim, estou.

Não, não estou com febre.

**Não, não estou mais com
febre.**

Passou a febre?

A minha está passando.

Tosse.

Tossindo.

Está com tosse (como o som de

Você está com tosse?

Sim, está.

Estou com tosse.

Não, não estou.

Sim, está com tosse

comprida.

**Catarro, e outros sintomas de
resfriado e gripe**

**Tem catarro, estar gripado ou
resfriado.**

Está com gripe?

Sim, tenho.

Está.

**Secreção que escorre pelo
nariz quando gripado.**

Oenary sukururu kanese mase
itamurume?

- Y, sukururu āko itamurume.
- Sukururu karae.

Suku.

Sukurāhko.

Osukuru kure nah?

- Y, kure.
- Arypyra, popyra nase.

Usuhtary se ase.

Ato.

Wakānko.

Oekahno?

- Wekararo ase.

Otāto owekah?

- Asakoro.

Nyhnōko.

Kure onyhno?

- Y, nyhno kure.
- Arypyra, nyhpyra atene.
- Pitiko rokē nyhno.

Onaru.

Enarutāko.

Enarutakehse.

Nenarutano?

Tonarutarysemana?

- Tonarutaryse mana

O teu nariz está escorrendo
muito?

- Sim, está escorrendo muito.
- O nariz não está escorrendo
mais.

Urina.

Urinando.

A tua urina está boa?

- Sim, está.
- Não, está ruim.

Quero urinar.

Fezes, excremento.

Evacuando.

Fez cocô?

- Ainda não fiz nada.

Quantas vezes você fez cocô?

- Dois vezes.

Dormindo.

Você dormiu bem?

- Dormi muito bem.
- Não, não dormi,
- Só dormi um pouquinho.

Vômito.

Vomitando.

Acabou o vômito.

Ele vomitou?

- Ele quer vomitar?
- Ele está querendo vomitar.

Otāto oenarutahno?

- Jenarutaryse ase.
- Enarutāko ase itamurume.
- Tuhke.
- Tuhkeh kopyra.

Takohse.

Akohkoty

Atakohno.

Tātakohse mah?

- kokonie.

Otokohna otakohtopōpyryh?

- Japory pokona.
- Japoryxikyry pokona.
- Waxiry pokona.

Oty karihtao takohno?

Okoi nese kahpyry.

Otāto pixo okoi tosekase

mahno?

- Serae.
- Serae pakeimo.
- Kokonie.

Monotutāhko.

Pakepohto monome?

Otāto nah emepyyry munuhme?

Serae nataritono?

- Sero maroro.

Quantas vezes vomitou?

Eu estou querendo vomitar.
Estou vomitando muito.
Muitas.
Poucas.

Corte.

Cortar-se.

Eu me cortei.

Quando tempo sofreu o corte?

Ontem.

Onde é o corte?

No braço.

Na junta do punho.

Na perna.

**Como você se machucou
(caiu)?**

Mordida de cobra.

Há quanto tempo a cobra te
picou?

Hoje.

Hoje cedo.

Ontem.

Sangramento.

Há quantos dias está
sangrando?

Há quanto tempo está
sangrando?

Começou hoje?

Começou agorinha mesmo.

Nohpo munuru.	Menstruação.
Munuimo.	Hemorragia.
Nohpo munumohpe.	Cólica menstrual.
Munumepyra	Não tem menstruação.
Munume itamurume	Tem muito fluxo menstrual.
Mõtara	Sangue menstrual que não desce.
Orixime mõtara.	Menina pucela, ainda não é menstruada.
Kunumuxi tumukehse.	Não tem menstruação. Está na menopausa.
Otãto pixo nah munuhme ehtohpo?	Há quanto tempo está sem menstruação?
- Mõkokonie.	Desde anteontem.
Poetome.	Grávida.
Poetoême mana.	Está grávida.
Nohpo poeto eny.	Mulher grávida.
Poetoene nah?	Está grávida?
- Y, morara.	Estou.
Nohpo jetu jetunu.	A mulher está sentindo contrações.
Tonuruse poeto.	Nascer.
Tonuru se mana. Enuru sasaka mana.	Está querendo nascer. Está quase nascendo.
Tonururuse nase.	Está querendo nascer (está a ponto de nascer).
Poeto enuru sasaka mana.	O bebê já está para nascer.
Nenuruno, nutuntano.	Nasceu, saiu.
Otãto ahtao mepukahno?	Quando abortou?
- Kokonie.	Ontém
Opi poko-a osenepory seh mah?	Você quer consultar?
Osepinohnôko ase.	Eu estou em tratamento.

**Erakako mase, oerakaryse
awahtao.**

Você se opera, se você quiser operar.

**Osemazuhme osetupuhnōko ase
aporo oepinohtoh poko**

Vou pensar primeiro em
vou te medicar.

**Otāto ahtao ytoko ropa ah?
- Kokoro.**

Quando vou receber alta?
Amanhã.

**Oytotoh ropa ekarono, ytōko
ropa mase ituakryr tapyi taka.**

Você recebeu alta e vai para a
Casa do Índio

Tōtyhkase .

Estou de alta.

Kuratiwu ehxikary epyra ase.

Não posso molhar o curativo.

Kuratiwu onehxikora!

Não molhe o curativo!

Kokoro rokê kuratiwu

Tem de trocar o curativo todos os
dias.

tymyakamary se mana.

Você vai tomar o remédio durante três
dias.

Opé enahnōko mase osenae emepry

Não merende pela manhã
(para fazer exames).

**Otuhyra mehtase (Oenetohme opi
pokōa).**

**Kana serehmā enōpyra ase jahporo
ryke.**

Não quero comer remoso que me
faz mal.

Serehma tosê enōpyra exiko

Não coma comida remosa!

**(kurepyra oehtoh pokoino) Otyro
onyripyra exiko.**

(Por causa do teu estado) Não
faça nada hoje.

CORPO HUMANO

AI pênis.
APO braço.
APOPAKURI clavícula.
APORYXI cotovelo.
ARIKINA rótula.
ĀTYKY nádegas, bumbum.
AXI perna.
ĀXIKO região sacra.
AXIKUMERE barriga da perna.
AXIMO canela, tibia, *aximozehpo*.
EANO coração.
ERE fígado.
IMEREKĀKO pêlo púbico.
IMONE ventre.
IPOTY pelosidade da mão.
IPUROPURU tórax.
JEPXIPOTY pelosidade dos olhos: cílios, sombrancelhas.
MANATY seio.
MANATY POTY bico do seio, mamilo.
MEREKUEME calvíce.
MITY veia.
MO olho.
MOTA ombro.
MUNU sangue.
MYPA costas.
MYPAKANA espinha dorsal.
MYPAZEHP0 região dorsal, "espinha".
MYTA boca.
NURU língua.
OMA mão.
OMA MUKURU dedinho.
OMA XIPUHTU unhas da mão.
OMA ZUMY polegar.
OMA PERERU dedos da mão.

OMARARY palma.
OMAXIPORO unha da mão.
OMEKU antebraço.
OMETOKOTOKO pulso.
OMY rosto.
OMU testículo.
ONU olho(s).
OPI testa.
OPIPO pálpebra.
OPIXIHPO cílios.
OPUHPO cabeça.
ORAMA narina.
ORE fígado.
OROPA costela.
ORY vagina.
OSEKUMU joelho.
OSENSA garganta.
OSEPITIPOKĀKO sobancelha.
OUNA nariz.
OZAHTA axilas.
OZAXIHPO pelo das axilas, do sôvaco.
PANA orelha, ouvido.
PANAURARE canal auditivo.
PANEMURU lóbulô.
PEPEXIPUHTU unhas do pé.
PERY testa.
PETY coxa.
PYMY pescoço.
PIRAMITI tendão-de-Aquiles.
PITAKUMO calcanhar.
PONU umbigo.
POTAPIHPO lábio.
PUPERERU dedos (pé).
PUPU pé, osso do pé.
PUPU ZUMY dedão.
PUPU MUKURU dedinho do pé.
PUPURARY sola.

PYHTAI calcâneo (embaixo do tornozelo).
PYMY pescoço.
PYRAKUMY calcanhar.
PYRATOKOTOKO tornozelo.
USEHPO cabelo.
WAKI estômago.
WAKU barriga.
YPETARY queixo.
ZEMATA maxilar.
ZERY dente.

LÉXICO CLÍNICO

ARAPATA micose/inflamação na pele provocada por mordida de insetos.
ARY aids.
ATAKOHTYPO corte.
ATAPĀKO pancada/trauma.
IMUNKURU TYPUKAHSE feto.
IPOINY primeira grande febre infantil (em crianças entre 2 a 4 anos).
KAPYTYKO berruga.
KARIMOTOKO ZERYPYRY ferida de carrapato.
KUNU pus, ferida inflamada.
KURATIWU curativo; *ukuratiwunu* meu curativo;
jasepinopyry meu tratamento.
KURE saúde, bom, bonito.
KUREPYRA doente
MARARIA malária.
MAXI sintomas de fundo respiratório, resfriados, gripes;
maxipe ase, estou com gripe.
MAXIMO tuberculose.
MUKUKU frieira
MUNUIMO hemorragia; *munuimohpe mana* está com hemorragia.
MURETANO feridinha pequena provocada por arranhões ou animais pequenos.
MYTAPAXI afta.
OKEPY TYAHKASE morto cremado (“queimar o morto”).

ONARU vômito, enjôo; *juahkurenētāko ameke pyra enaru tāko*
estou enjoada para vomitar; *nuria panōko ase* estou com enjôo.
OPI remédio; *ajana epity* remédio wayana;
karayuwa epity remédio alopático.
OREKY sapinho.
OROKOIMO leschmaniose.
ORYHTANO qualquer tipo de problema ou defeito físico
congenito (cisco, alejado,...)
OSENEHNO NYPYRY não sonhar ou sonhar bobagens,
sonhar com bichos...
OSENEHPYRA não sonhar (designa também a perda de
consciência, doideira...)
OSENEMANO jejum; *osememāko ase* estou de jejum.
OSEPINOHTOPO farmácia, posto de saúde, hospital.
OTOKO AORYKYPYRYNAE morto.
OTUATO rede.
OTUKU cuspo.
OTYTYKOME estar constantemente doente
OXIROHNO febre; *oxirohno mynyhpapyny* febre que não passa.
OXIRONŌKO estado febril; *oxironōko janutu* febre alta com calafrios;
oxironōko ase estou com febre.
PIXUKU diarreia fina.
POETOÊME engravidar.
PORE frieira.
PUNU, IPUNU carne, corpo.
ROWO doença de doideira; *rowohpe* doido, “estar com rowo”.
SEKYĀKO soluçando.
SYKESEPYRA estou com azia, estou com ressaca;
xiutāto ase estou com enjôo, azia.
TONURENKARA cego; *tonukehse* ficou cego.
TŌXIETUNTOSE contração forte
TOPINOHSE curando-se
TORORO furúnculo, caroço pequeno de cura rápida.
TYPANARÊ KARA mudo.
TYROHSEMY doença (s).
UNO medo (de bichos ferozes), estar extremamente assustado;
zuno ase estou com medo.

WATAWATA insônia infantil, grita e não quer dormir.
WONO pneumonia.
XINAIMO cãibra.
XINOKO reumatismo.
ZONÊPYNY morto, sem ser enterrado.

FRASES DE BASE E ALGUMAS CONJUGAÇÕES

Osepinohnōko ase.	Eu estou em tratamento.
Osepinohnōko mase.	Você está em tratamento.
Osepinohnōko mana.	Ele está em tratamento.
Opi enahnōko ase.	Eu tomo remédio.
Opi enahnōko mase.	Você toma remédio.
Opi enahnōko mana.	Ele toma remédio.
Oxirohnōko ase.	Eu estou com febre.
Oxirohnōko mase.	Você está com febre.
Oxirohnōko mana.	Ele está com febre.
Oxirohpyra ase.	Eu não estou com febre.
Oxirohpyra mase.	Você não está com febre.
Oxirohpyra mana.	Ele não está com febre.
Tōtōãko ase.	Estou com tosse.
Tōtokanehpe ase.	Estou com muita tosse.
Tōtokanehpe mase.	Você está com muita tosse.
Tōtokanehpe mana.	Ele está com muita tosse.
Jeunary sukururu āko nase itamurume.	O meu nariz está escorrendo muito.
Oeunary sukururu āko itamurume.	O teu nariz está escorrendo muito.
Eunary sukururu āko itamurume.	O nariz dele está escorrendo muito.

Usukuru.	A minha urina.
Osukuru.	A tua urina.
Isukuru.	A urina dele.
Sutāko ase.	Eu urino.
Sutāko mase.	Você urina.
Sutāko mana.	Ele urina.
Usuhtatano.	Eu urinei.
Osuhtano.	Você urinou.
Nusuhtano.	Ele urinou.
Ato.	Fezes, cocô.
Wety.	O meu cocô.
Oety.	O teu cocô.
Jety.	O cocô dele.
Uwekano.	Eu fiz cocô
Owekano.	Você fez cocô
Nuekano.	Ele fez cocô.
Wekāko ase.	Eu estou fazendo cocô.
Wekāko mase.	Você está fazendo cocô.
Wekāko mana.	Ele está fazendo cocô.
Jenarutaryse ase.	Eu estou querendo vomitar.
Oenarutaryse mase.	Você está querendo vomitar.
Enarutaryse mana.	Está querendo vomitar.
Takohse.	Corte.
Akohkoty.	Cortar-se.
Atakohno.	Eu me cortei.
Matakohno.	Você se cortou.
Natakohno.	Ele se cortou.
Tokose imepynya.	Ser cortado por outrem (cirurgia).

Takohse ya.
Takohse oya.
Takohse eya.

Foi cortado por mim.
Foi cortado por você.
Foi cortado por ele.

Tötyhkase ase.
Tötyhkase mase.
Tötyhkase mana.

Estou de alta.
Você está de alta.
Ele está de alta

Tanorytase.
Anorymepyra.
Nohpo poeto ême.
Kunumuxi poeto ême.

Está grávida.
Está grávida (sem se casar).
Mulher grávida (moça).
Mulher grávida (velha).

Jamihmepyra ase.
Jamihmepyra tokoh ma.
Jamihmepyra mana.

Eu estou sem forças.
Você está sem forças.
Ele está sem forças.

Jepity.
Oepity.
Epity.

O meu remédio.
O teu remédio.
O remédio dele.

INTERJEIÇÕES

Ajamaxi omoxinety onupuimara
exiko.

Não carregue o teu jamaxim pesado!

Ajamaxi onupuimara exiko.

Não carregue o teu jamaxim!

Aohme.

Poxa vida, que pena!

Apory anyko.

Levante os braços!

Apuruko.

Feche!

Aroko.

Leve!

Ãxiry apiroko, ihximyra exiko.

Abra as pernas, não tenha vergonha!

Eihe.

Tome, pegue aqui!

Emaropa.

Vamos (mais de duas
pessoas)!

Enaromyra exiko.

Não tenha medo!

Enehko.

Traga-me!

Enexi.
Entaikāko.
Entakako.
Entāko (ropa).
Entasukusukumāko.
Epinohxi jepityke.

Erohpyra nymyry exito itamurume!
Eropa!
Ikuhko.
Ipynarohko / Ewomako.
Oehnese roke ytōko ase.
Oemary ipirorohmako.
Oemary muono.
Opyno mana.
Oporohko.
Oporohkoka.
Oporohtokoka.
Osehko.
Osehtoko.
Osekurikako.
Osemahko.
Osemahmirimako.
Otupyra exiko.
Owōkoty.
Patapiroko ihximyra.

Synyhtone.
Te rokene.
Xitara exiko.
Zuno pyra exiko.

Deixe-me ver!
Merende!
Abra a boca!
Feche a boca (novamente)!
Lave a boca!
Deixe-me curar com o meu remédio!
Não trabalhe muito!
Vamos (duas pessoas)!
Experimente!
Cuide (de alguém, de algo)!
Só vou espiar.
Abra a mão!
Você furou o dedo.
Ele cuida de você.
Sente-se aqui
Sente-se!
Sentem-se!
Venha!
Venham aqui!
Lave o rosto!
Lave a mão!
Feche a mão!
Faça jejum!, não coma!
Levante-se.
Abra as pernas sem ter vergonha!
(numa consulta ginecológica)
Boa noite (para todos).
Ei, espere um pouco!
Não chore!
Não tenha medo!

LÉXICO DE USO PRÁTICO

- AJA mamãe.
AJANA grupo Wayana.
AKIEPYRA triste.
AKIME preguiça.
AKINU ZUMY pessoa preguiçosa.
APARAI grupo Aparai.
ENARITASE vomitou; *enarutãko* vomitando.
ENAROMYNKE medo.
ENARUTASE vomitou; *enarutãko* vomitando.
IKATATAINY azedo; *zetunuru*, coisa muito azeda,
zahnãko azedando.
KARAIWA brasileiro.
KARAKAHĀKO barriga dura de estar cheia de caxiri.
KAXIRI caxiri, bebida fermentada a base de mandioca
KŌXITAPĀNŌKO frio.
KUNUMIXIME idosa, velha.
MURE criança.
NOASEME moço.
NOHPO mulher.
NYNŌKO dormindo; *jynykyryhtao* quando estava dormindo.
OKOI cobra.
ONĀKU suor.
OREMI reza, encantação.
ORIXI moça.
ORUTUA homem; *orutua kaetokome* homem baixo;
orutua kãekara homem alto.
OTARA O que é?
PAPA papai.
PATA aldeia.
PIKUKU criança (pequena infância).
PITIKO pequeno.
PIXO pequeno.
POETO criança.

POETÓPO orfão

PUMÁKO engordando; *punáko mana*,
kasetáko mana está engordando.

SENY Está aqui (referindo-se a uma pessoa).

TAMUXI idoso, velho.

TAPYI casa.

TOIRORO sozinho

TONÁKURE (com) calor

TOHNE bravo, (também *zehno*)

TONENHSE morto enterrado.

TOPOZA tipóia.

TUESAPARÊ MANA a barriga está estourando/ estar satisfeito.

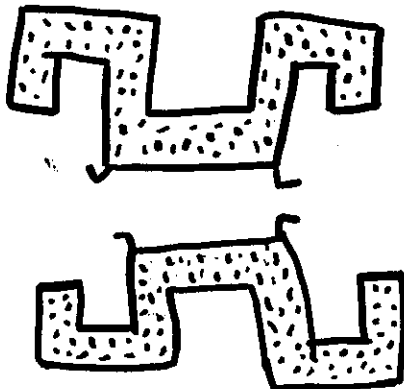
TYPENEKEHSE cansado.

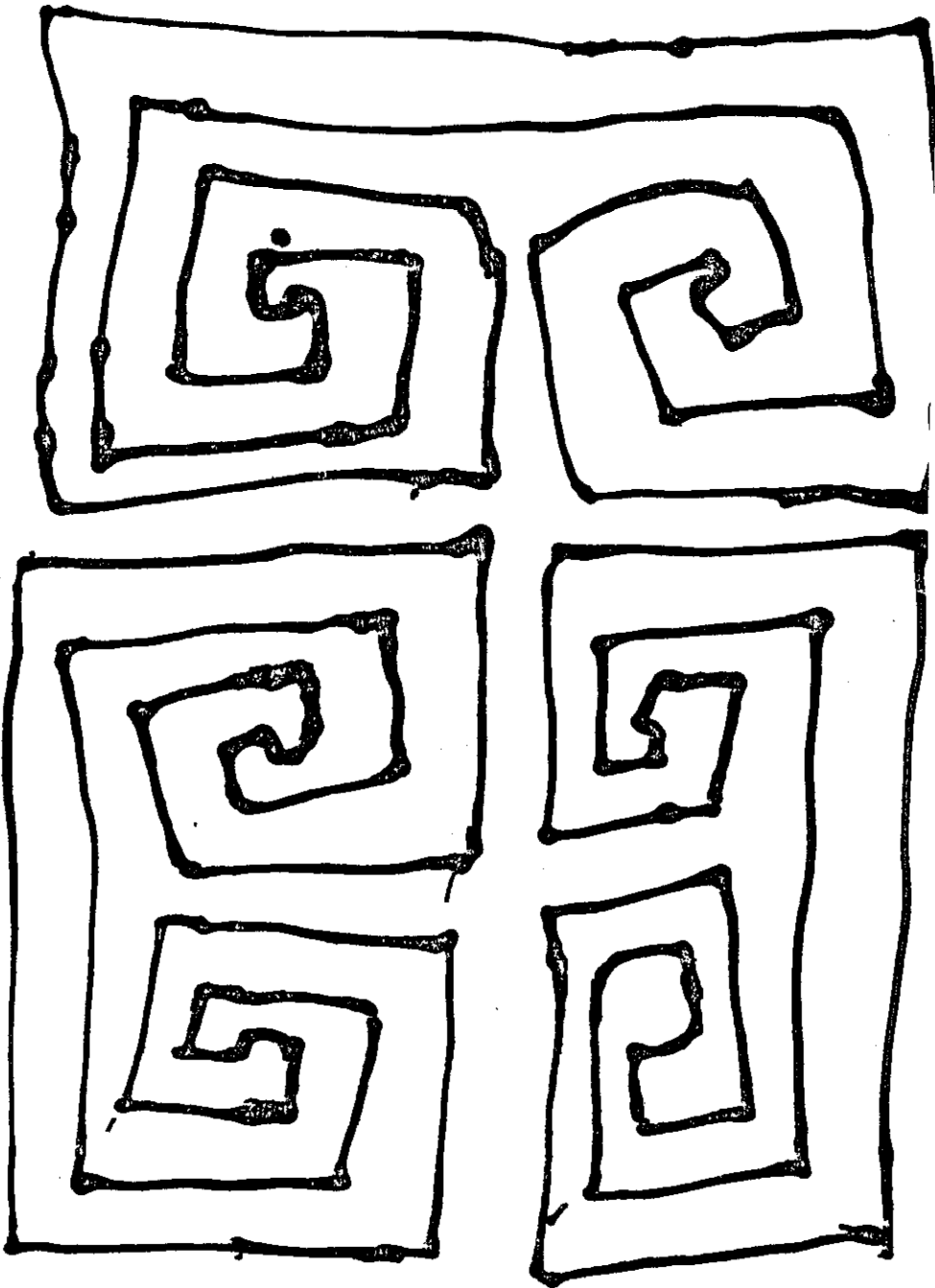
TUNA água, rio.

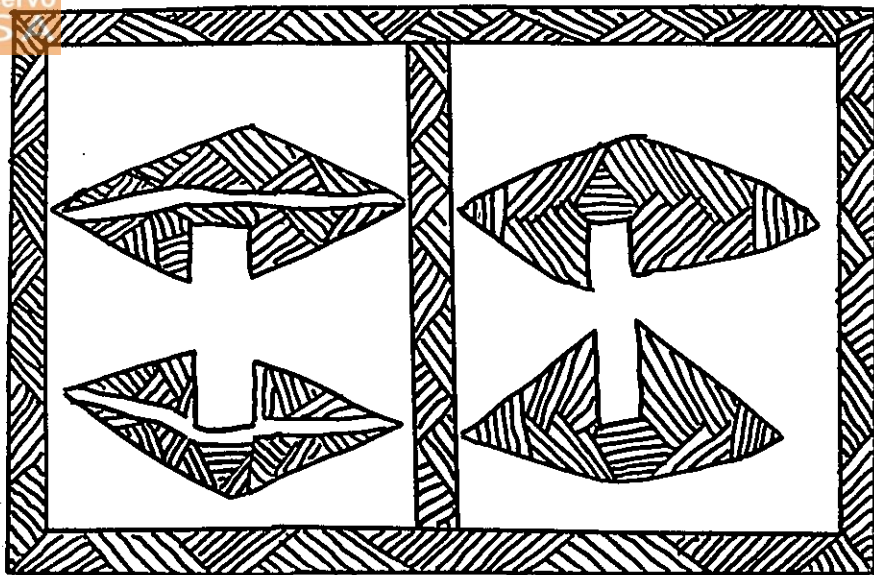
TUPUNEKARA magro.

TYKASERE ASE Estou gordo.

WYI mandioca, beiju.







CELIA/CNRS

Centro de Estudos de Línguas Indígenas da América/CNRS
44, rue de l'Amiral Mouchez - 75014 - Paris - France
fax. 00 33 1 - 45 81 19 16

NHII/USP

Núcleo de História Indígena e do Indigenismo/USP
Rua do Anfitheatro, 181 - Cj. Colméia favo 8 - Cidade Universitária
05508-900 - São Paulo - SP - Brasil
fax. 00 55 11 - 818 3156

ARTESANATO
-18-15-A

